

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX — N. 454

DOMINGO, 24 DE JANEIRO

Numero: 300 réis

ESTÁ QUASI...

Mais velha do que o *Conde Monte Christo*,
O *Rocambo*le, o *Pedro Sem...* a praga
De dramalhão serodio e muiço visto
Com que estreou, menino, o *Dias Braga* ;

A peça que a politica apresenta,
Vae ser de novo aqui representada;
Zé Povo, espectador, a bucha aguenta,
Paga, não bufa e... não quer vêr mais nada...

Nós todos.



O ETERNO FEMINISMO

No velho e tradicional pendulo, companheiro inseparavel da familia, acabavam de soar dez pancadas que ecoaram na sala de jantar, apenas illuminada pela luz de um *abat-jour* roseo, solennes e compassadas.

Dora, levantou-se, guardou o bordado em uma caixinha de vinhatico, estendeu a fronte ao beijo da avó e sahiu.

Antes de entrar no quarto de dormir parou no limiar, parecendo ouvir um ruido. Estaria Julia ainda acordada? Abriu devagarinho a porta, approximou-se da cama, nas pontas dos pés, com a mão na frente da vela para attenuar a claridade. Julia, ao vel-a, sorriu.

— Ainda não dormiste? Perguntou Dora acariciando o rosto da amiga.

— Esperava-te. Já te esqueceste do nosso velho habito do collegio? Não dormiamos sem primeiro trocarmos as impressões do dia.

— E' verdade. Olha, sabes o que estava dizendo ha pouco a vóvó?

— Não.

— Dizia-lhe que tive uma verdadeira decepção quando você me foi apresentada. Ah! como fiquei furiosa... Imaginavas tu, de um fealdade assustadora, malfeita, acanhada. E eis que a noite, ao entrar no meu quarto—nosso quarto—encontrei-te deitada, os cabellos desmanchados! mudei completamente de opinião.

Estavas tão bonita, dormias tranquillamente, deitada de costas, o braço sob a cabeça, os labios um pouco entreabertos. Approximei-me. Levantei as palpebras, sorriste, e ainda mal despertada,

abraçaste-me. Desde esta noite, fiquei te querendo muito bem.

— Eu te amei desde o primeiro momento, sem saber porque. Oh! Dora, estou contente por estar aqui, contigo, em tua casa... Mas, como me contrariou terem collocado a tua cama lá naquelle can-

to! Vem me ajudar a trazel-a para aqui, ao lado da minha. E' tão bom conversar-se, em voz baixa, quando todos dormem.

Juntas as duas camas, Dora deixou-se deslizar sob as cobertas, segurando a mão da amiga.

— Então, Julia, não estás arrependida por teres me acompanhado?

Julia sacudiu a cabeça.

— Considero-me imensamente feliz minha queridinha... Pensar que vamos ficar juntas, muito tempo, muito tempo... enquanto permittirem meus paes!... De que modo passaremos os dias?

— Dar-me-ás algumas lições de inglez. Trabalharemos de dia. A' tarde passearemos; a noite, faremos um pouco de musica. As quartas-feiras receberemos as amigas. Não achas bom assim?

— Sim, mas um dia casar-te-ás e depois...

— Penso que nunca me casarei.

— Como? Não comprehendo. Tens vinte annos, és bella, tu...

Dora tornou-se grave.

— Com os meus principios, Julia, é preferivel ficar-se solteira.

— Tens principios.

— Sim, nunca te fallei nisso... tinha receio de te assustar... de te parecer... como dizer?... esquisita, muito afastada de tuas idéas.

Mas, amamo-nos bastante agora, nada nos pôde separar, ainda mesmo que tenhamos um modo diverso de comprehender a vida.

— Julia, minha queridinha... E's ainda uma criança, submissa a toda sorte de preconceitos.

— Então, tu... murmurou Julia, admirando aquella que se dizia liberta dos preconceitos.

— Eu, desejo ser independente, quero agir, viver uma vida intelligente e completa, ganhando-a pelo meu proprio esforço. Só casarei com o homem que me considerar sua igual, reconhecendo em mim direitos semelhantes aos seus, não exigindo que eu sacrifique toda a minha vida na direcção da casa, nas occupações de criada. O casamento, para mim, será então uma associação onde cada um trará o seu quinhão de penas e de inquietações. Considerar-me-ei humilhada se fôr sustentada unicamente por meu marido.

— E teus filhos? De que modo poderás educal-os, trabalhando fóra de casa?

— Porque não? Como procedem as mulheres pobres?

— Oh!... Dora... como seriam infelizes estes pequenos seres longe do

affago materno, entregues unicamente as criadas?

— Vóvó cuidaria delles. Mas, vês, não é pratico.

O melhor é não me casar.

— Se todas as moças tivessem as mesmas idéas?...

— Se todas as moças

Eleições



Acorda pessoal. . .

pensassem assim, as nações teriam de modificar certas leis. O casamento não seria uma instituição cheia de infelidades.

— Entretanto, é bem agradável obedecer, quando se ama. Olha, creê que se eu te adoro assim Dora, é justamente porque tens uma vontade mais forte do que a minha, sinto um grande prazer em me deixar conduzir por ti, a não querer senão o que tu queres.

— Mas não comprehendes, meu bem, que é cobardia procurar-se um apoio, quando se pôde marchar só.

— Só... sempre só... como deve ser penoso! Eu, não teria coragem... Afinal Dora, tu, se ficares apaixonada, não pensarás mais em teus principios.

— Já estive apaixonada, e minhas idéas não mudaram.

— Tu, apaixonada? Nunca me diseste.

— Não valia a pena... Foi há tanto tempo, não penso mais em tal cousa.

— Oh!... exclamou Julia um pouco scandalizada.

— Mas é verdade, foi isto mesmo. Amei duas vezes. Primeiro um rapaz mettido a poeta, que me recitava versos encantadores. Depois um joven compositor. Este tinha talento. Compunha musicas deliciosas. Por fim já eu comprehendia Wagner, adorava Chopin.

— Que idade tinhas então?

— Dezeses annos.

E comprehendias Wagner... Chopin, com dezeses annos?

— Não, não me entendestes, era elle quem os amava e comprehendia e eu o amava.

— E isto durou muito tempo?

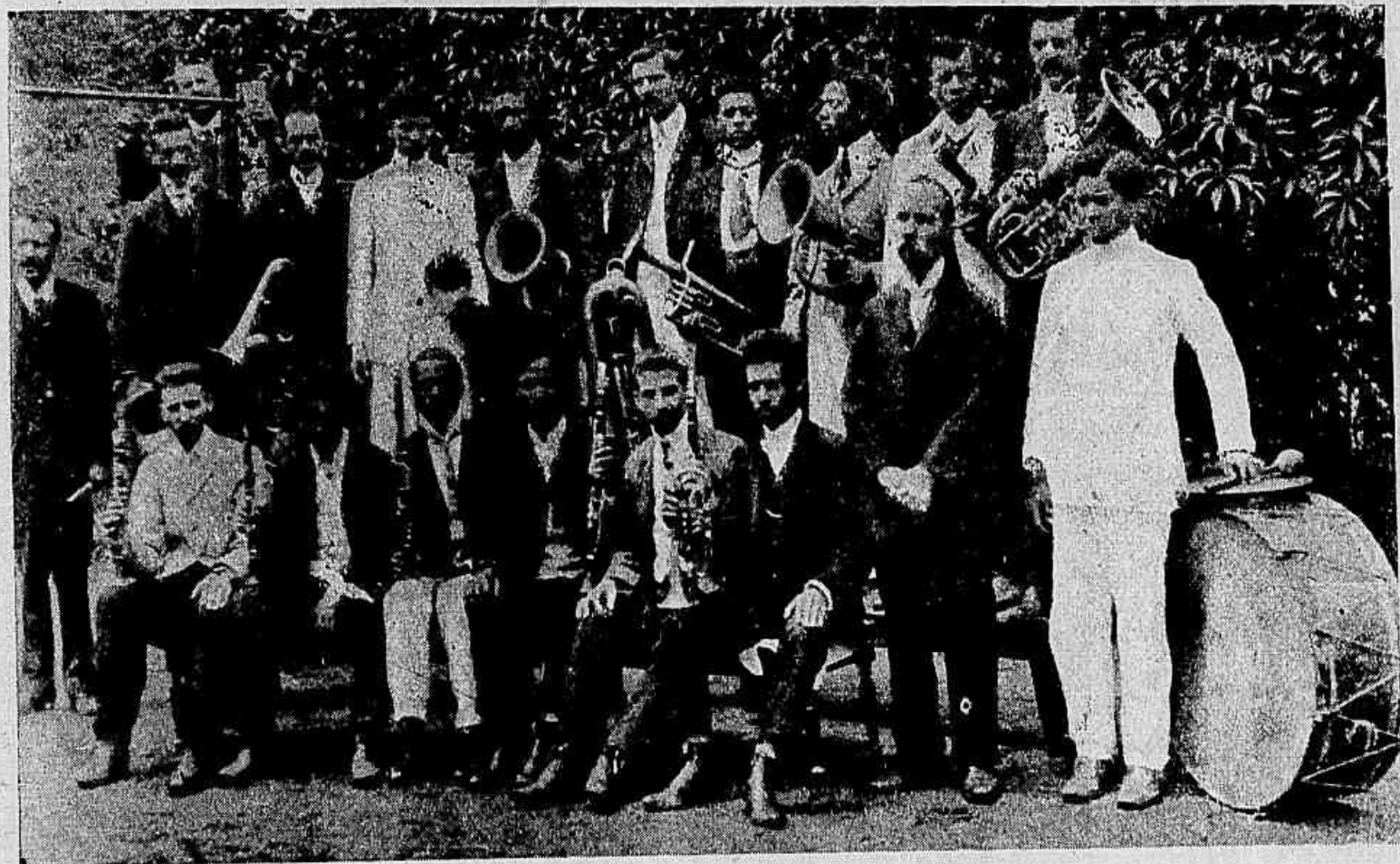
— Dous annos.

Um bello dia soube que elle ia se casar. Fiquei tão calma... não desmaiei... não tive a menor idéa de suicidio... Chorei um pouco, depois, não

pensei mais em semelhante assumpto. E dizem que se morre de amor!...



COLLEGIO VICTOR HUGO — Festa da distribuição dos premios — Grupo de alumnas



A banda de musica do Collegio Victor Hugo



Grupo de convidados na festa dos premios do Collegio Victor Hugo

— Nunca tiveste uma verdadeira paixão. Dora... Eu, por exemplo, se me tivesses deixado só naquelle dia, ficaria devéras doente, e isto não é também amor?... E's uma adoravel sentimental, minha

boa amiguinha. Mas, creas-me, não se morre de amor. Existem cousas mais importantes na vida.

— Mais importante e melhor do que o amor?

— Sim, olha, pensas que o encargo que vou tomar não será infinitamente bello, mais grandioso, util, do que ser uma esposa entregue egoisticamente ao marido e aos filhos? Instruir as crianças pobres! não sómente ensinal-as a ler, escrever, contar, como também formar estes pequenos corações, cercal-as de uma ternura desinteressada e intelligente, livrar estes pobres innocentes do vicio. Não achas que vale mais a pena consagrar-se toda uma existencia nesta obra grandiosa e que ella não será menos completa, nem...

Mas os olhos de Julia se tinham fechado docemente.

A fadiga, afinal venceu-a. Dora escutou por alguns momentos a respiração regular de Julia, depois, debruçou-se sobre a massa cor de ebano dos cabellos e depoz um emorado beijo na fronte da sua querida amiga.

Contemplando o dormir calmo de Julia, outros pensamentos se lhe redomeinhavam no cerebro. Lembrava-se

agora do que tinha lido, na vespera em um livro que haviam emprestado. Esta palavra—associada—applicada pelo autor a mulher que se une a obra do marido, preservando-o pelas economias, encorajando-o pela elevada ternura e pelo exemplo, não deixavam de lhe preoccupar um pouco. Conhecia algumas senhoras parecidas com estas que o autor tão bem soube descrever.

Casada com um homem de letras purifica o gosto, dirige a tendencia, corrige a phantasia; esposa de um official, sabe se collocar, quando é preciso, entre o dever e as submissões de disciplina; compartilha a vida e as occupações de um funcçionario publico, sabendo tornal-o sympathico, sem abdicar a sua dignidade; de um magistrado, sempre agradável, sem faltar com a solemnidade profissional.

Assim, por este feminismo admiravel e generoso, raciocinava ella, correremos para o progresso geral, empregando todos nossos esforços.

Reinamos em toda parte. E para isto não precisamos vestir a beca de advogado, cingir uma espada ou mover cifras. Oh! sim, uma unica cousa é necessaria... que sejamos amadas, consultadas... acreditadas. Isto é quasi impossivel. Os homens são, em geral, escravos do egoismo.

Cançada por estas reflexões, foi pouco a pouco adormecendo, achando afinal alguma razão no que lhe havia dito a amiga, e mesmo porque a mulher nunca deixará de ser mulher, em qualquer dos aspectos que a encarem; aquella que o poeta allemão encerrou nesta formula abstracta: — O eterno feminismo.

Araujo Cunha

Recebemos o n. 6 e o numero especial da *America*, importante magazine Norte-Americano de propaganda commercial, contendo optimas gravuras e um texto variadissimo com abundantes informações sobre todos os ramos de actividade humana.

2º Congresso Brasileiro do Esperanto

A comissão composta dos Srs. João Keating, Haroldo Amaral, Ramiro Garcia, enviou convite á *Revista da Semana* para assistir a todas as solemnidades e festas que se realizarem durante o Congresso em S. Paulo e Campinas.

(o)

DR. FRANÇA CARVALHO

Lente cathedratico, fundador e director da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, fallecido a 19 do corrente.

Natural do Estado do Rio de Janeiro, pertencia á distincta familia do Dr. Carlos Antonio de Carvalho e D. Maria Luiza de Azevedo Carvalho, já fallecidos, e era irmão do Conselheiro Leoncio de Carvalho, da Baroneza de Massambara, da Viscondessa de Cananéa e cunhado do Dr. Brasil Silvado. Formado pela Faculdade de S. Paulo, em 1867, onde se distinguira entre os seus collegas, exerceu a advocacia nesta cidade e figurou salientemente na politica e no magisterio. No antigo regimen foi varias vezes representante da nação, figurando como deputado em continuas legislaturas, filiado ao partido liberal, tendo discutido e suggerido com proficiencia questões politicas e sociaes. Fundou e dirigia longo tempo o organo liberal a *Reforma* tendo, por companheiros os Conselheiros Affonso Celso, Octaviano, Leão Velloso e os Drs. Theo-



DR. FRANÇA CARVALHO, fallecido a 19 do corrente

seus dotes, elegendo-o deputado ao Congresso Constituinte e depois ao Congresso Nacional onde deixou trabalhos importantes. Em 1891 fundou a Faculdade Livre de Direito, abandonando deste então a politica, e dedicando-se de corpo e alma á instituição de ensino, que muito e muito lhe deve moral e materialmente, pois della só se afastou quando a enfermidade dominou e venceu para sempre a sua dedicação e o seu devotamento.

O sujeito caritativo: — Esta manhã veio á minha casa um pobre diabo pedir-me de comer, porque estava a morrer de fome. Eu mandei o ter com o senhor para que lhe desse um bom almoço, pagando eu a despeza. Quanto devo?

O dono do restaurant: — Tres mil réis.

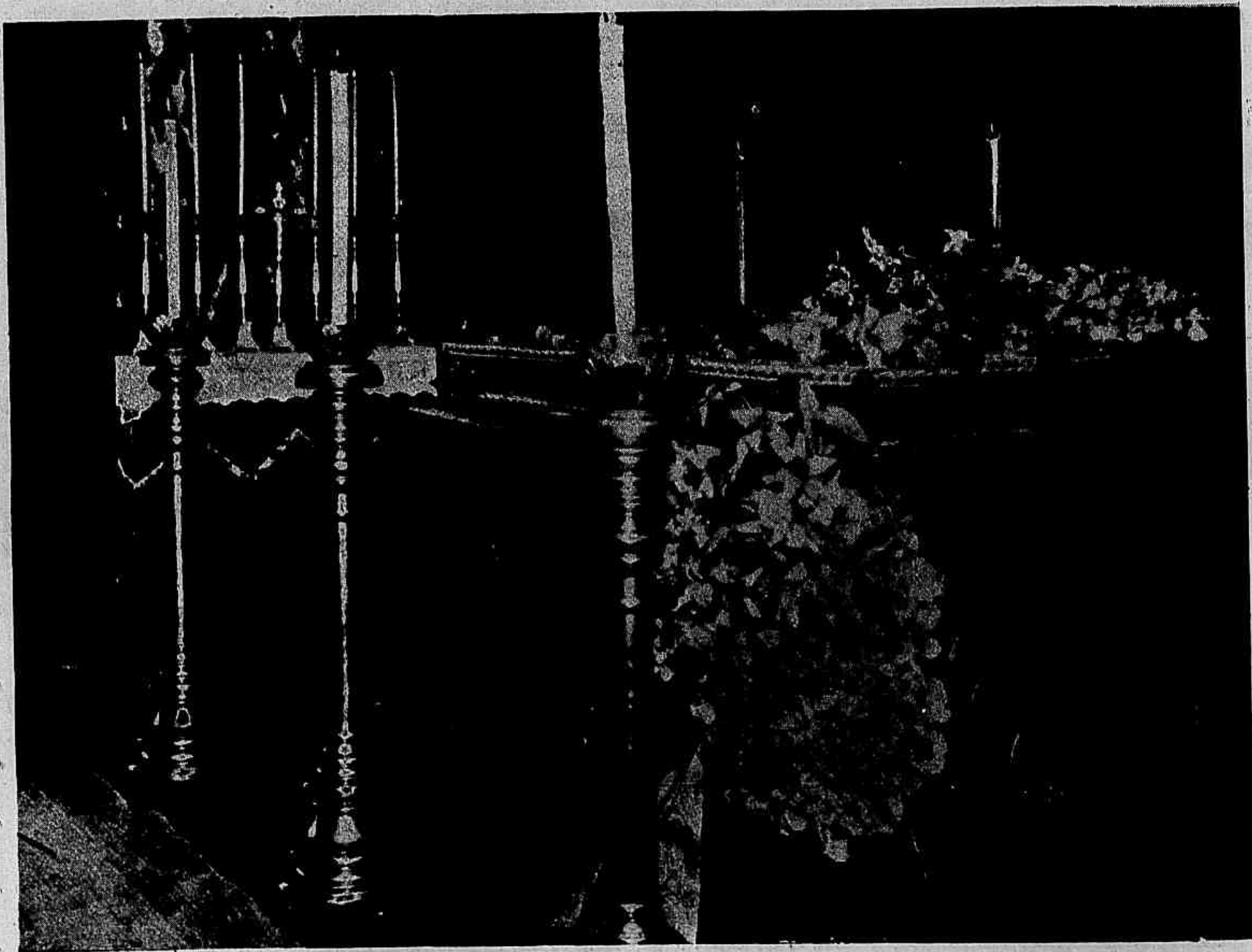
— Que foi que o homem tomou?

— Cinco calices de cognac e um charuto de quinhentos réis.

(o)

Esteve interessante e attrahente a conferencia do Dr. Ricardo Bragada, ex-Ministro do Paraguay, sobre o seu paiz, realisada no salão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

O conferente soube prender o audi-



Camara ardente armada no salão de honra da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro

dueto Souto, Joaquim Serra, Prado partido. Nas lutas politicas declarou-se torio selecto com a sua palavra fluente e sua vasta erudição sobre o assumpto. Pimentel e outros vultos notaveis do republicano e a Republica aproveitou

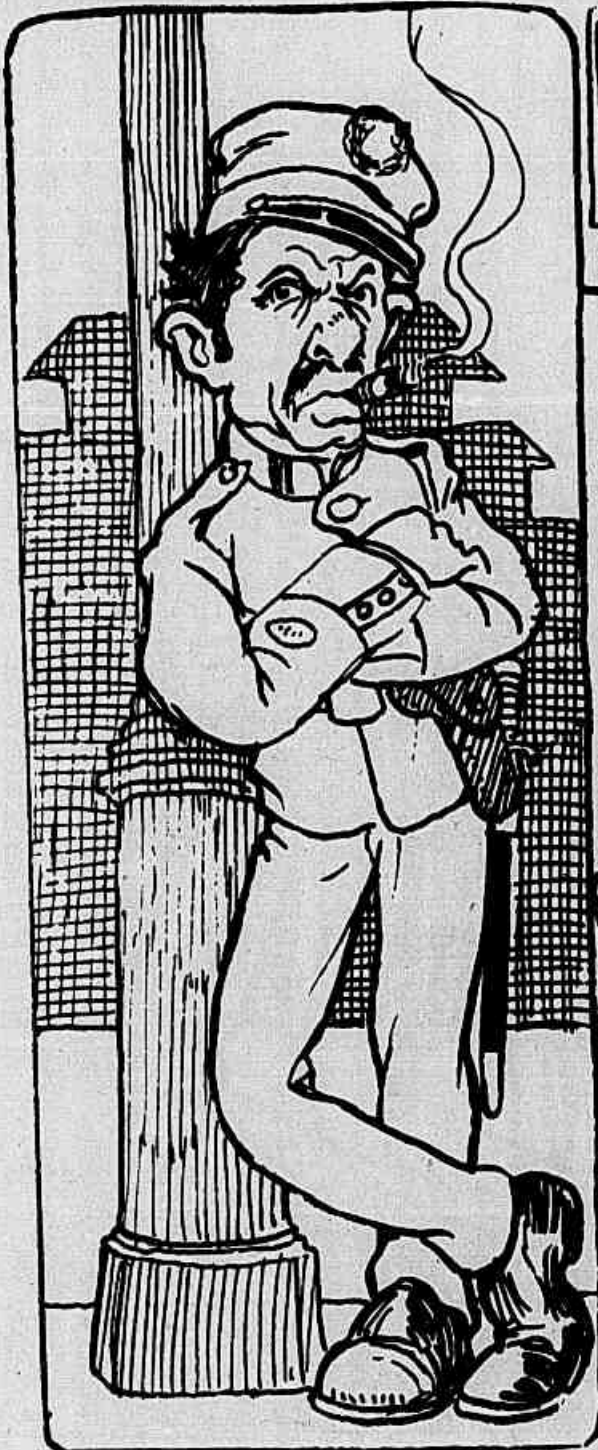
OS SONHOS

Ha quem diga que a vida é um sonho, ligeira passagem, e se assim é verdade, o sonho deve ter algumas explicações propheticas. Muita gente se dedica

Vacca, indica prosperidade.
Vaso quebrado, agouro de riqueza.
Pedras, discordia familiar.
Negro, viagem proxima.
Neve, algem pretende os fazer mal.
Nupcias, pancadaria.

Nozes, surpresa agradável.
Ovos, algem vos ama (d'ahi a phrase: amor e ovos).
Precipicio, bom negocio certo.
Rabanetes, fortuna.
Rato, traição.
Sardinhas, lucro incerto.
Serpente, algem vos engana
Tigre, sereis victima de um crime atroz.
Tartaruga, desillusão.
Viagem, molestia proxima.

Veado, infelicidade.
Vidro, boas noticias.
Frasco de conservas, azedumes.
 São estes, por enquanto os sonhos que dão certo, mas em todo o caso o leitor que procure sonhar á vontade e



A di-ciplina de um policia...

afincadamente á observação dos sonhos e sua interpretação. Alguns já apresentaram cousas certas que se realizam quando sonhadas :

Sal, indica uma grave discordia.

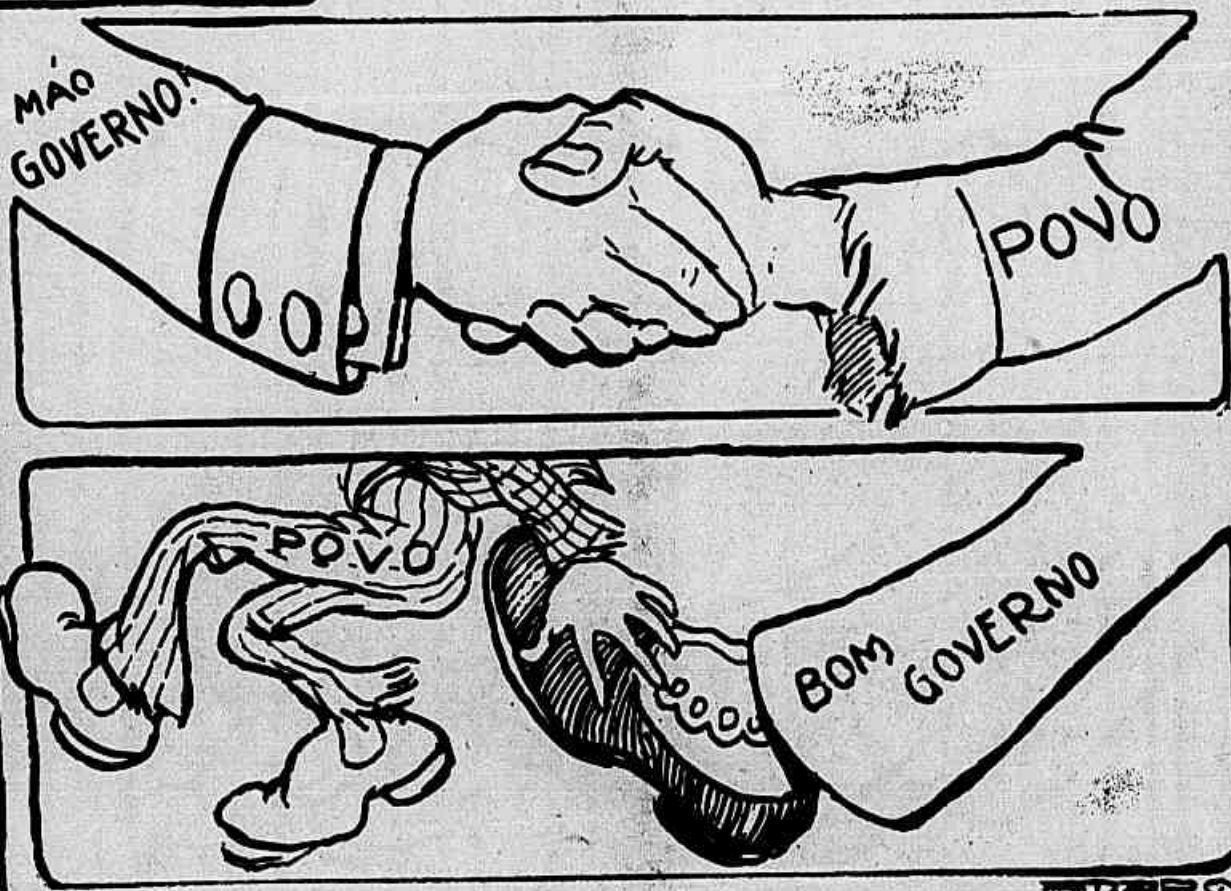


NO CONCERTO AVENIDA—A artista liliputiana—75 centímetros de altura

Ao vêr a figura estranha
 Dizem todos de repente :
 — Como é que graça tamanha
 Cabe num pingó de gente ?



Com
 esta
 Theoria!...



ULTIMOS ECHOS — A manifestação á Armada. A multidão em frente á porta principal do Arsenal de Marinha, no dia 18 do corrente



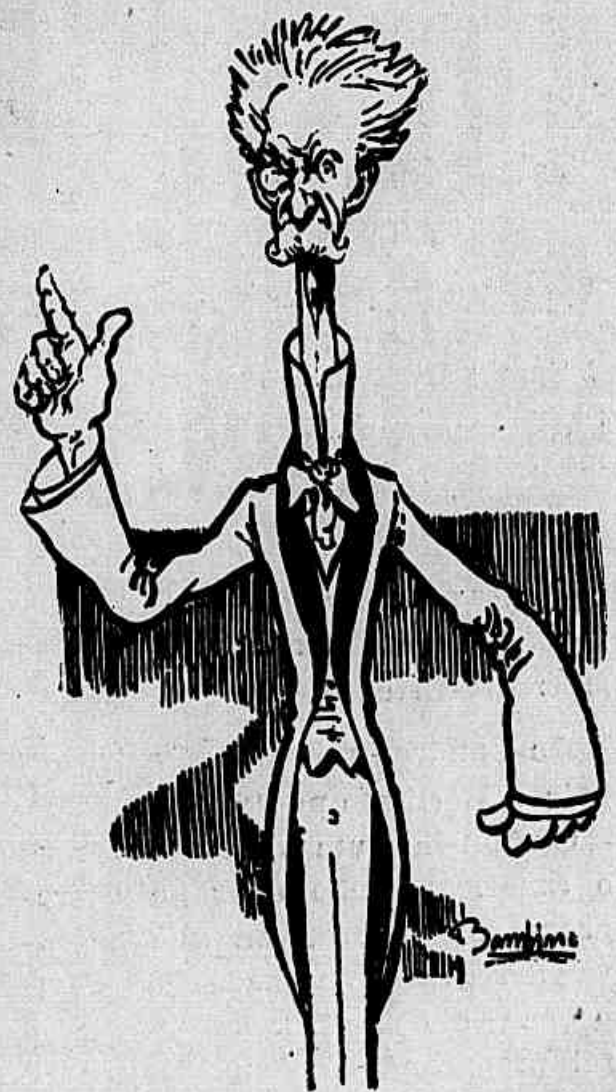
O TURUMBAMBA — EPILOGO



A desordem de um guarda civil...

não se fie em vaticínios sabidos do transeiro...

O n. 10 do Natal, interessante revista dedicada á infancia, impressa na cidade de Passos, sobre a redacção do Sr. Hilario Moraes, vem cheio de artigos interessantes e bellas gravuras.



DEPOIS DA «BORRASCA» — «Quereis saber porque ? Eu vol-o digo:...»

EMPREZARIOS

Ha vinte annos um empresario inglez fizera representar uma opereta de grande successo. o "Mikado". Dias depois inteirava-se que um collega americano plagiara o libreto e a partitura. e preparava-se com essa peça para uma "tourné" pelo seu paiz quando elle se dispunha a uma outra desse genero alguns mezes depois.

O successo do "Mikado" foi tal que só em Londres se representou durante quatro annos seguidos.

Um outro empresario. Maflesen, teve no seu activo o seguinte assombroso "coup de bluff":

Ia representar o "Fausto", de Gounod. E. cousa inacreditavel. esta opera. universalmente popular. não attrahia muito o publico inglez.

Quatro dias antes da "pre-

mière". a receita dos logares que estavam tomados não attingia 800 francos.

Maflesen resolveu dar um grande golpe. Mandar fechar a bilheteria e annunciar "urbi et orbi" que não havia nem um só logar para as primeiras tres recitas. Depois distribuiu os bilhetes não vendidos pelos seus amigos e conhecidos.

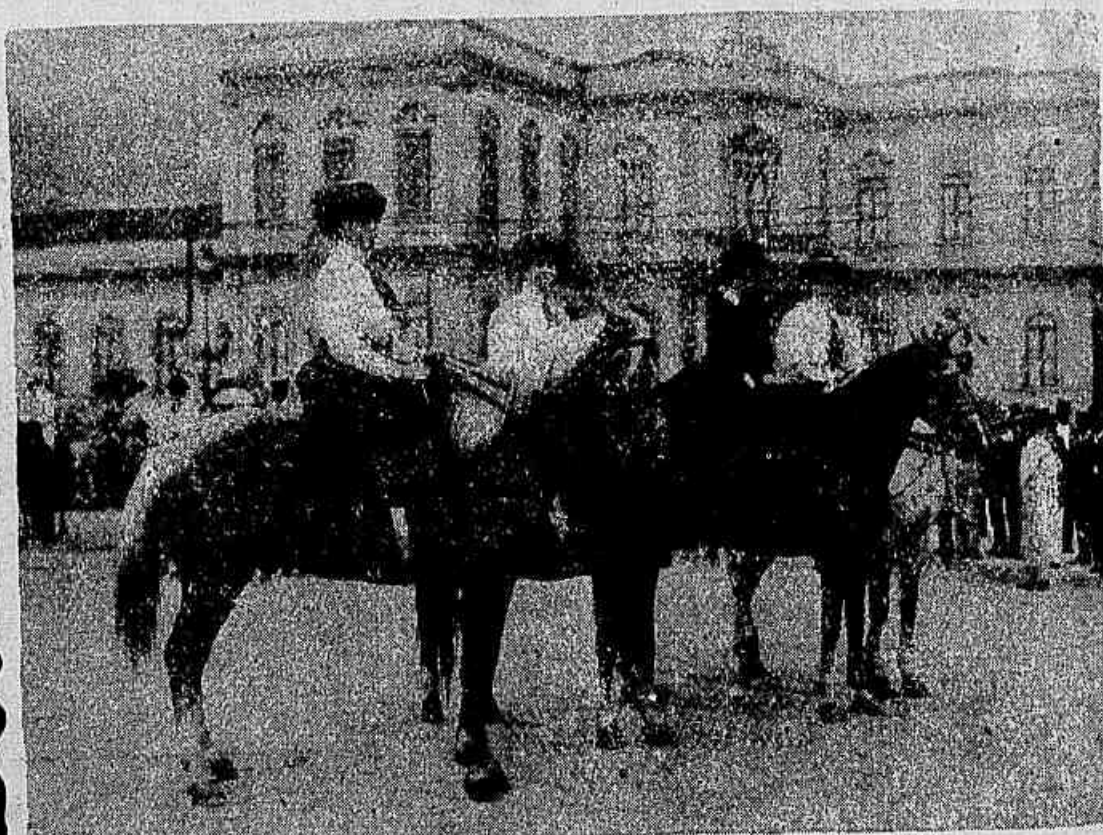
Um annuncio habil offereceu tambem em um jornal. em que

uma pessoa imaginaria offerecia dois "fauteuils" da orchestra por prego duplo.

O "bluff" deu magnifico resultado.

Os espectadores vieram em filas cerradas para ouvir e ver a nova opera. e á 4ª recita. a sala estava completa. Aconteceu o mesmo nas noites seguintes. e o "truc" de Maflesen deu resultado. porque durante muito tempo. os contratadores procura-

CONVESCOTE DO CLUB DE EQUITAÇÃO, NO JARDIM BOTANICO



ram os bilhetes para os vender com grande premio.

Dá-se um doce a quem disser, depressa, doze vezes seguidas, sem errar, as seguintes palavras, de um só folego:

Trapo preto e porca torta.
Pia o pinto e pinga a pipa.
Sacco rôto e sóla torta.

Sem perder um momento. corre a casa dos principaes commerciantes de estofos chinezes e japonezes. compra todo o seu "stock" — porque, como a peça se passava no Japão. os fatos dos actores eram naturalmente do Extremo-Oriente.

De Londres passou a Paris. depois a Berlim. onde fez o mesmo.

Custou-lhe um dinheirão. mas o americano não conseguiu representar a peça. em que entrava um grande numero de comparsas e o inglez. sua vontade. foi preparando a sua "tourné" para a America.

1 — Um passcio pelopittresco jardim.

2 — Milês Almecinda e Abigail Valdetaro, Corina de Aguiar, Maria A. Ribeiro.

3 — Os convidados do convêscote.

4 — A mesa do almoço, durante o discurso do Sr. Valdetaro.





Modos de rir

Dize-me como ris e direi quem és...

Assim se pôde dizer depois das conclusões praticas publicadas por um allemão sobre o caracter das pessoas pelo riso.

Damos aqui alguns dados interessantes:

Os que riem em A, são de caracter franco, jovial, expansivo; temperamento imaginoso, sentimentos firmes e fortes.

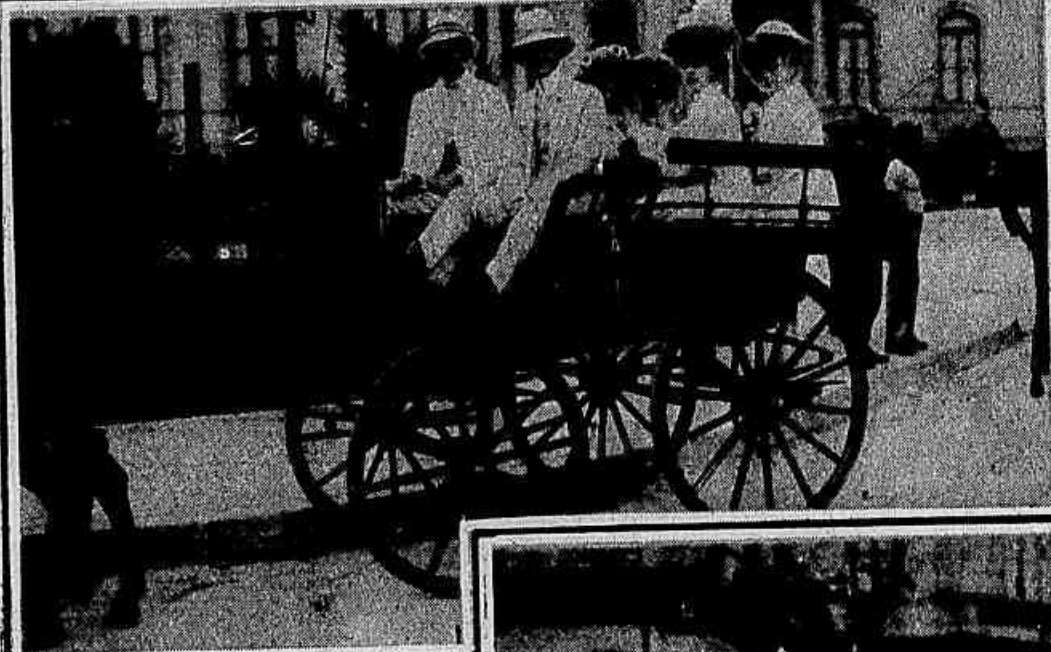
Os que riem em E, são de caracter reservado, pouco expansivo; genero egoista e desconfiado, sentimentos frivolos e perigosos.

Os que riem em I, são temiveis, crueis, invejosos, forjadores de intrigas e maldades; sentimentos pequenos.

Os que riem em O, são algo francos, mas indifferentes; indolentes e quasi sempre egoistas.

Os que riem em U, são apparatusos, pouco amigos, ironicos mordazes;

Os que riem pelo nariz, com fanhosidades antipathicas, —



Os que riem com fortes caretas, contracções do rosto, bocca muito aberta e o riso quasi sem som, guttural, são espiritos materiaes, sem uma idéa generosa e nobre, e o mesmo se pôde dizer dos que riem rasgando muito a bocca em linha recta horizontal.

Os que riem fechando os olhos riem sómente, os que riem com os olhos abertos, são poucos e observadores.

Os que nunca riem são os mais perigosos de todos.

O allemão que nos forneceu estas informações nada nos diz sobre o riso amarello...

João do Riso

As inglezas mais bonitas:

O pintor inglez Francis Wallon percorreu, durante seis annos, a Grã-Bretanha, fazendo a estatistica das mulheres formosas, nas diversas regiões do paiz.

Esse artista, tendo anotado, no seu «carnet» de viagem, uma á uma, lo-



5 — Carro conduzindo as Senhoritas Arlinda Ferraz, Biluca, Izaura e Vidoca Leal, guiado pelo Sr. Leopoldo Leal. 6 — Sahida dos cavalleiros da Avenida Beira Mar. 7 — Carro do Sr. Oldemar Lacerda. 8 — Um dos carros mais graciosos. 9 — Os carros enfileirados na Avenida Central, antes da partida. 10 — Carro do Dr. Arthur Peixoto e senhora.

cuidado! São pretenciosos, invejosos, intrigantes, máus, sem uma nesga de sinceridade.

Os que riem cicioso, entre dentes, podem fazer companhia aos fanhosos, tendo apenas como vantagem um pouco de dedicação.

Os que riem para dentro, com a bocca fechada são, ou pavorosamente egoistas e malquerentes ou... procuram esconder os dentes máus.

Os que riem com torcicolos, sacudindo os hombros, cheios de trepidações e sacudidelas, são bons burguezes, sem cerimoniaes, joviaes, mas pouco amigos.

das as mulheres bonitas que encontrou no seu caminho, afirma, fundado nos dados que colligiu, que a cidade britannica onde mais abundam as caras feminina impecaveis, é Londres. A esta seguem-se, por sua ordem, Aberdeen, Manchester e Liverpool.

As regiões ruraes mais abundantes em mulheres bonitas são Devonshire e Cornuailles.

Notre Dame — E' o titulo da musica composta pelo Sr. José Delfino Machado, e publicada como lembrança da casa A' *Notre Dame de Paris*, dos Srs. Oliveira & C., de Ribeirão Preto.

CHRONIQUETA

Depois de uma semana de safarras-cadas e correrias, ou melhor, «depois de procellosa tempestade, nocturna sombra e sibillante vento, traz a manhã serena claridade...» mas sem «esperança do porto e salvamento» como afirma o grande poeta...

Cessadas as represalias, em que a policia representou o peor papel, papel que daria para um rôlo de commentarios, voltou a cidade á pastameira dos dias communs, vegetando no ambiente monótono do movimento vulgar. A' noite, — ah! a noite a cidade entristeceu em grande parte!

CONFLICTOS E ARRUAÇAS



O povo agglomerado enfrente ao Ministerio da Justiça onde foi protestar contra os desmandos da força policial e de onde não saiu sem esperanças de providencias.



Força de infantaria de policia, no largo de S. Francisco, preparada para os ataques e embalada... pela voz de seus commandantes



O Senador Coelho Lisboa perdendo seu tempo em protestar contra as arbitriedades policiaes, junto do Capitão ajudante de ordens do Sr. chefe de policia.

Aqui, alli, em trechos de ruas, em ruas inteiras as victimas imbelles da manifestação sarrabulhenta, — os pobres lampeões lamurientos apresentavam o aspecto mortício de lamparinas de quarto de dormir, apresentando entre os vidros falhados, a chamma alaranjada do bico de outr'ora, desse bico primitivo e chronico que obrigava o



Largo de S. Francisco, esquina da rua do Ouvidor, aspecto marcial da cavallaria de policia

transeunte a riscar um phosphoro para ver se estava acceso...

E as ruas, onde esses miseros lampeões lacrymejavam, amarellentos, sua triste sorte, mostravam o aspecto mortuario das camaras ardentes, em recolhido silencio...

Camaras ardentes das garantias constitucionaes, diria um repubolista sincero; camaras ardentes das justas providencias, diremos nós, á vista do movimento arrastado e semsaborão do inquerito que foi aberto a respeito e que, como todos os inqueritos abertos, ficará por isso mesmo, enganadoramente aberto, suggestivamente escancarado, para edificação dos posterios e elevação dos sentimentos de justiça que,

nos ultimos tempos, andam occultos por ellipse...

Bem pensando, essa mania que já vae tomando vulto, de espafifar lampeões, faz perguntar: que tem elle com as calças?

Sim, porque os miseros objectos damnificados, terão institutos á custa de quem os damnificou... e o caso faz lembrar o expediente do negociante de louça, chefe de uma familia resiguenta. A esposa-megêra, nos seus momentos,

de expansão biliosa, quebrava louça como o Cincinnati da comedia; o negociante fez contracto, por escriptura publica para que a sogra (que auxiliava a filha na destruição) indemnizasse a casa sempre que houvesse um estrago. As duas mulheres desabafavam sem pre as rusgas re-

ESTADO DO RIO — CAMPOS

Entre os trabalhos sobre o *Progresso* resenha sobre a no
O n. 25 do *Il G* órgão de feições mod
Nesse numero R. P ducto nosso que me
lhado : *herva matt* conhecedor sob todos
O n. 12 do *Correi*



O commando da força de cavallaria policial destacada... no dia 14, no largo de S. Francisco

duzindo tudo a cacos... que a sogra pagava, fazendo o negociante um optimo negocio com isso. O negocio rendeu tanto que até arruinou a sogra, obrigada por força do contracto, a hypothecar immoveis e a alienar titulos e valores, para satisfazer a mania despedaçante.
Povo, o gaz é como a louça, a sogra

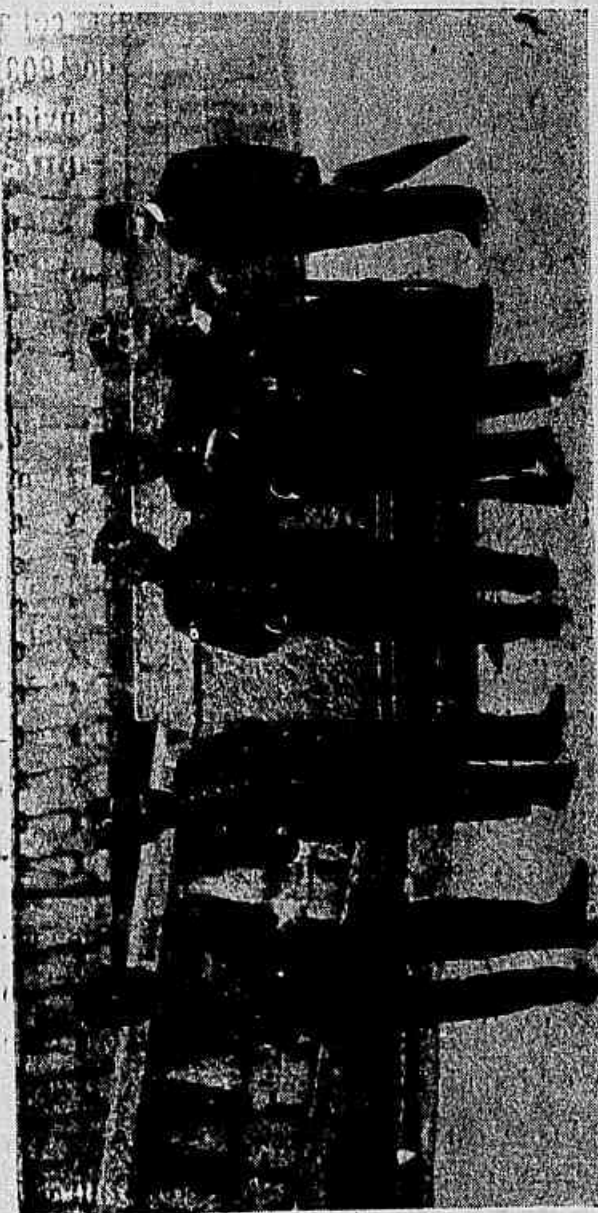


Officiaes da força policial recebendo ordens de carregar sobre o povo, no dia 14 do corrente

Ao ler o "Guarany"

(A palmeira arrastada pela torrente impetuososa fugia...)

Da corrente gentil as lindas côres
Reflectiam dos céos a pura imagem,
E as auras saltares de passagem
A's arvores cantavam seus amôres.



Grupo de soldados de policia que tam- bem se destacou, proximo á Escola Polytechnica no dia 14 do corrente



D. BERNARDA — Exhausta !...

A força de cavallaria de policia que fez successo no largo do Paço. A esquerda uma das praças bate no peito, sinceramente arrependida do que fez.

é a tua rebeldia, a mulher é a infel segurança publica que tu sustentas ; a tua rebeldia paga sempre o prejuizo dos cacos...

Raulino.

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga. Remetta essa importancia á ADVANCE Co61, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.

Trazia a viração subltis odôres.
Desprendidos da placida folhagem,
E aos bafejos tepidos d'aragem
Brincavam docemente os beija-flôres.

E assim como da brisa bemfazeja
Ao sopró salutar a flôr viceja
Nascem crenças gentis nos corações.

E como o Paquequer, na flôr dos annos,
Leva a corrente audaz dos desenganos.
A palmeira veloz das illusões...

18. 1. 1909.

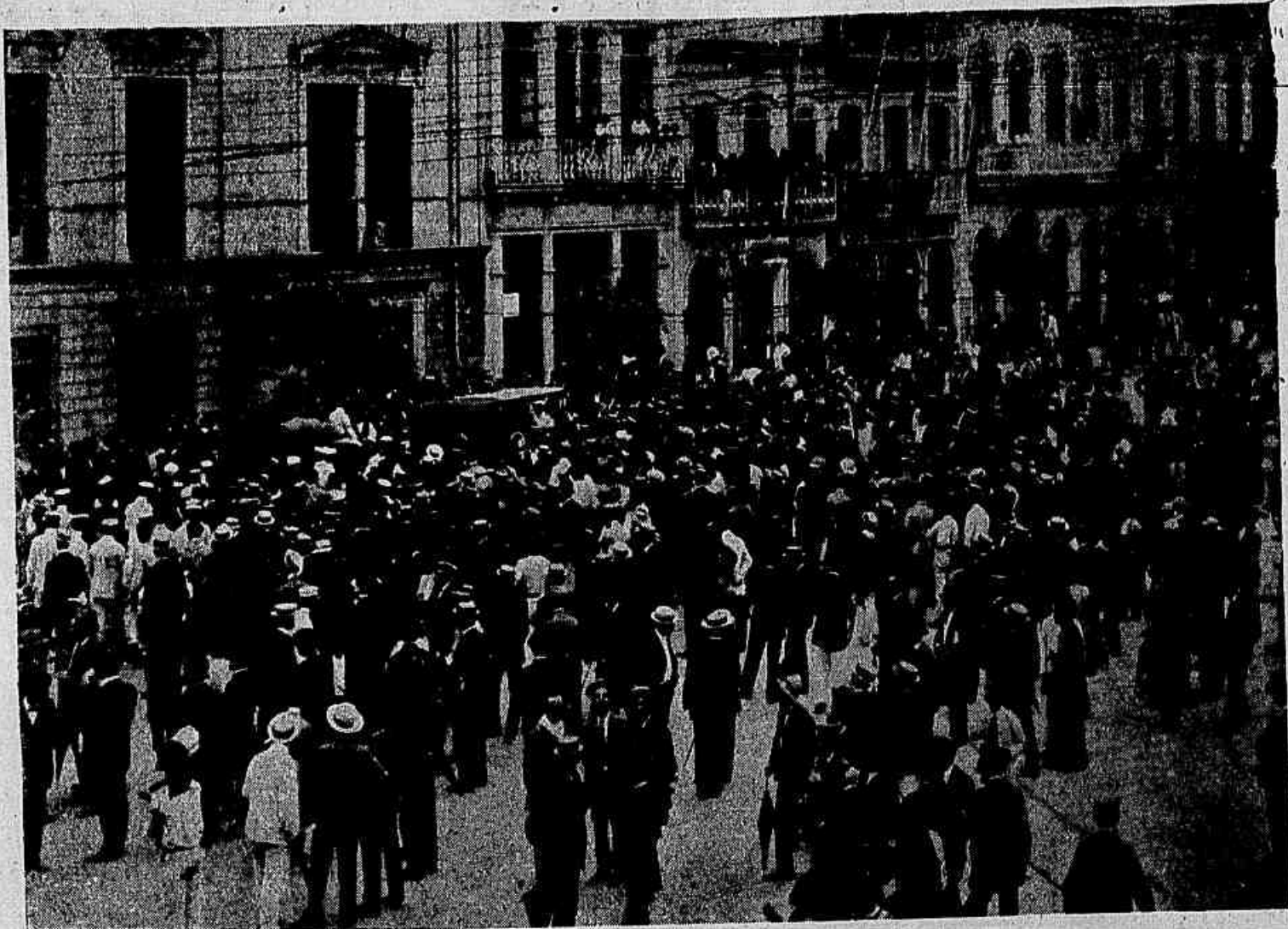
Lauro Virgilio de Carvalho

CHRONIQUETA

Depois de uma semana de safarrascadas e correrias, ou melhor, «depois de procellosa tempestade, nocturna sombra e sibillante vento, traz a manhã serena claridade...» mas sem «esperança do porto e salvamento» como afirma o grande poeta...

Cessadas as represalias, em que a policia representou o peor papel, papel que daria para um rôlo de commentarios, voltou a cidade á passadeira dos dias communs, vegetando no ambiente morto do movimento vulgar. A' noite, — ah! a noite a cidade entristeceu em grande parte!

CONFLICTOS E ARRUAÇAS



O povo agglomerado em frente ao Ministerio da Justiça onde foi protestar contra os desmandos da força policial e de onde não saiu sem esperanças de providencias.



Força de infantaria de policia, no largo de S. Francisco, preparada para os ataques e embalada... pela voz de seus commandantes

nos ultimos tempos, andam occultos por ellipse...

Bem pensando, essa mania que já vae tomando vulto, de espatifar lampeços, faz perguntar: que tem elle com as calças?

Sim, porque os miseros objectos damnificados, terão institutos á custa de quem os damnificou.. e o caso faz lembrar o expediente do negociante de louça, chefe de uma familia resiguenta. A esposa-megêra, nos seus momentos de expansão biliosa, quebrava louça como o Cincinnati da comedia; o negociante fez contracto, por escriptura publica para que a sogra (que auxiliava a filha na destruição) indemnizasse a casa sempre que houvesse um estrago. As duas mulheres desabafavam sempre as rugas re-



O Senador Coelho Lisboa perdendo seu tempo em protestar contra as arbitrariedades policiaes, junto do Capitão ajudante de ordens do Sr. chefe de policia.

Aqui, alli, em trechos de ruas, em ruas inteiras as victimas imbelles da manifestação sarrabulhenta, — os pobres lampeços lamurientos apresentavam o aspecto mortico de lamparinas de quarto de dormir, apresentando entre os vidros fahados, a chamma alaranjada do bico de outr'ora, desse bico primitivo e chronico que obrigava o



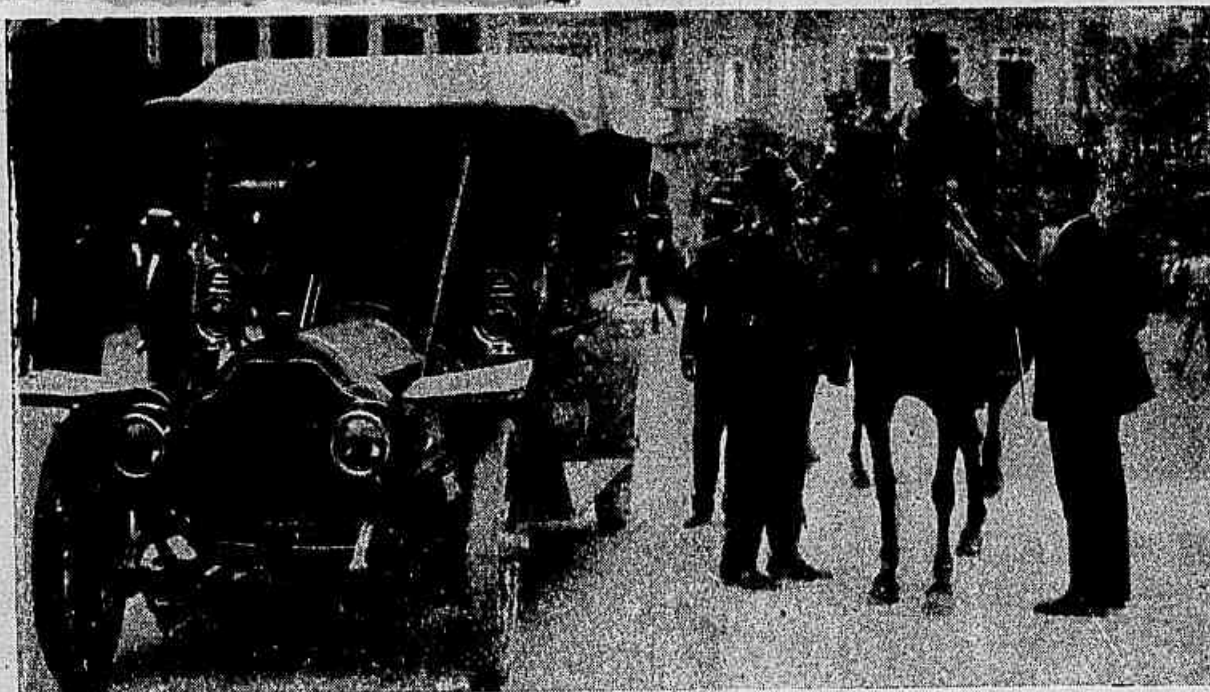
Largo de S. Francisco, esquina da rua do Ouvidor, aspecto marcial da cavallaria de policia



O commando da força de cavallaria policial destacada... no dia 14, no largo de S. Francisco

duzindo tudo a cacos... que a sogra pagava, fazendo o negociante um optimo negocio com isso. O negocio rendeu tanto que até arruinou a sogra, obrigada por força do contracto, a hypothecar immoveis e a alienar titulos e valores, para satisfazer a mania despedaçante.

Povo, o gaz é como a louça, a sogra

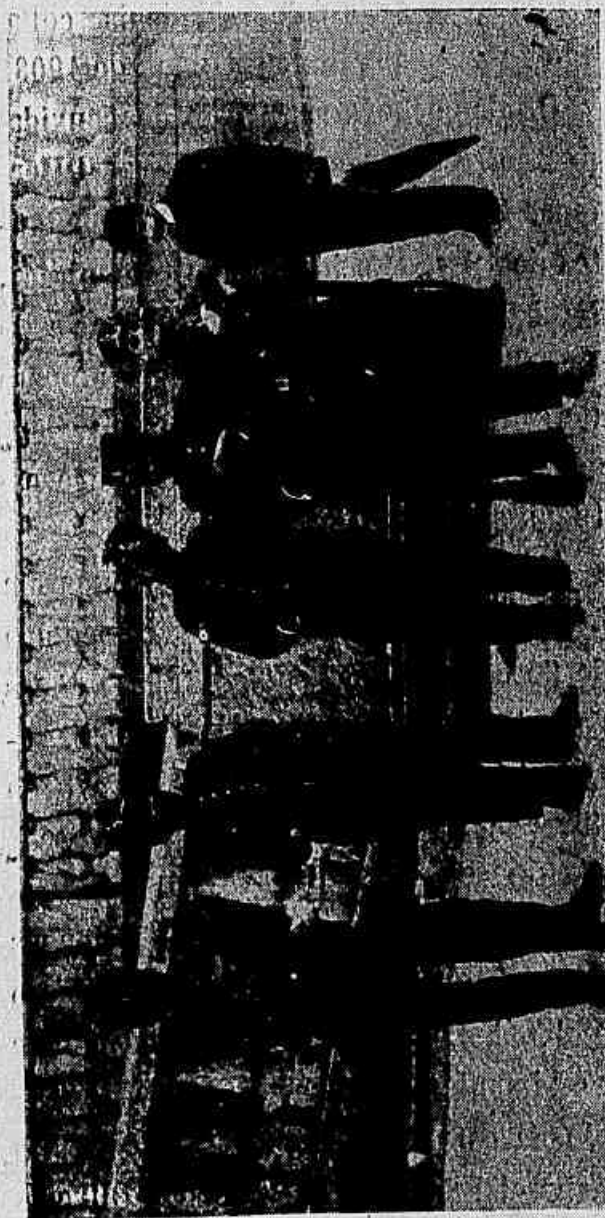


Officiaes da força policial recebendo ordens de carregar sobre o povo, no dia 14 do corrente

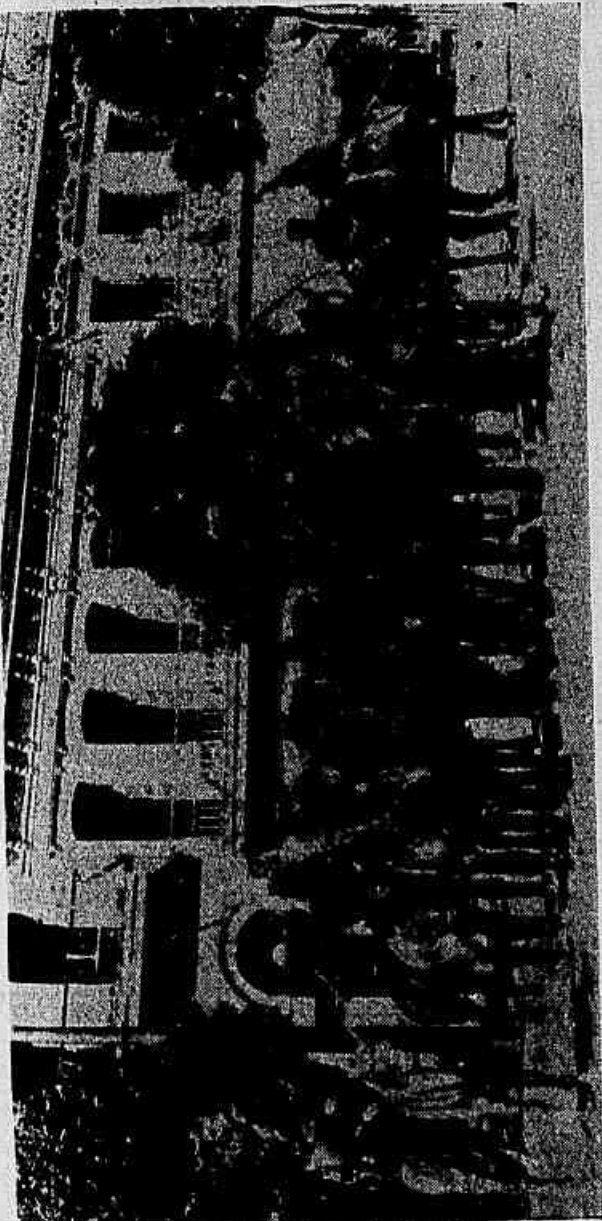
Ao ler o "Guarany"

(A palmeira arrastada pela torrente impetuososa fugia...)

Da corrente gentil as lindas côres
Reflectiam dos céos a pura imagem,
E as auras salutaras de passagem
A's arvores cantavam seus amôres.



Grupo de soldados de policia que tambem se destacou, proximo á Escola Polytechnica no dia 14 do corrente



A força de cavallaria de policia que fez successo no largo do Paço. (A esquerda uma das praças bate no peito, sinceramente arrependida do que fez.

é a tua rebeldia, a mulher é a infiel segurança publica que tu sustentas ; a tua rebeldia paga sempre o prejuizo dos cacos...

Raulino.

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS.

Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em vóga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co61, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.



D. BERNARDA — Exhausta !...

Trazia a viração subtile odôres
Desprendidos da placida folhagem,
E aos bafejos tepidos d'aragem
Brincavam docemente os beija-flôres.

E assim como da brisa bemfazeja
Ao soprar salutar a flôr viceja
Nascem crenças gentis nos corações.

E como o Paquequer, na flôr dos annos,
Leva a corrente audaz dos desenganos.
A palmeira veloz das illusões...

18. 1. 1909.

Lauro Virgilio de Carvalho

ULTIMOS ECOS



Quem tem padrinho... póde maltratar o povo

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes

No salão nobre do Externato do Gymnasio Nacional, effectuou-se domingo 17 do corrente, a solemnidade da collação de grão aos bacharelados de 1908.

O salão achava-se repleto de convidados entre os quaes o Sr. Marechal Hermes, Ministro da Guerra, representantes dos Srs. Presidente da Republica, Ministros da Marinha e do Interior e do Dr. Chefe de Policia, grande numero de senhoras, familias dos bacharelados, corpo docente da Faculdade e estudantes.

A's 2 1/2 horas da tarde tomaram logar á mesa, bellamente ornamentada de flores naturaes, os Srs. Drs. Bulhões Carvalho, director; Narceiz Meinick, secretario e Silveira Martins, fiscal do Governo, todos revestidos das respectivas insignias.

A banda dos Marinheiros Nacionais executou um trecho musical, findo o qual todos se ergueram, realizando-se a cerimonia da collação de grão. Terminada esta, pronunciaram discursos o bacharelado Manoel Paes de Oliveira em nome da turma: o Dr. Lima Drummond como paranympho, e por fim o Dr. Bulhões Carvalho que encerrou o acto, tendo antes conferido o premio Conselheiro Dr. Manoel Portella ao bacharelado Caetano Ernesto da Fonseca Costa e menções honrosas aos bacharelados Sylvio Liberato Romero, João Nogueira Borges Filho, Antenor Veras Nascentes, Jorge Ernesto Dyott Fontenelle, Paulo Domingues Vianna e Antonio Area Montinho.

A turma de bacharelados de 1908 compõe-se dos Srs. :

José Ignacio Monteiro de Barros, Ri-



Um sympathico policial, satisfeito com a boa pontaria que fez

cardo de Almeida Rego, Paulo Domingues Vianna, Jorge Emilio Dyott Fontenelle, Cypriano Amoroso Costa, João Nogueira B. Filho, Waldemar Menezes de Oliveira, Paulo Inglez de Souza, Oscar Guimarães de Sant'Anna, João Alves Affonso Junior, Thomé Monteiro de Andrade, Mario Lamberti Lacerda, Edmundo de Miranda Jordão, Edmundo Francisco Vieira, João Mattos de Barros, Henrique Augusto Lietze, Antonio de Veras Nascentes, Ary Coelho Barbosa, Armando Vidal Leite Ribeiro, Americo Salgueiro Autran, Eugenio Marinho de Saboya, João Brasil Silvado Junior, Leoncio Brasil Silvado, Sylvio Liberato Romero, Edgard de Araujo Romero, Alarico de Freitas, João Antonio dos Santos, Caetano Ernesto da Fonseca Costa, José Antonio dos Santos Junior, Gil Costa, Antonio Peixoto Leite, Valmore dos Santos Magalhães, Alvaro Lage Sayão, Amarilio de Noronha, Antonio Area Montinho, Cesar Ataliba de Oliveira Costa, David Moreira Rega Junior, Malvino Dutra de Carvalho, Joaquim José Bernardes Sobrinho, Carlos Lage Sayão, Leopoldo da Camara Lima, Henrique José de Sá, Hermano de Villemor Amaral, Antonio João Rangel de Vasconcellos, Hugo Gutierrez Simas, Alfredo Maigre da Gama, An-

— Será mais uma farça?

tonio da Costa Oliveira, João Bello de Mello e Cunha, Manoel Paes de Oliveira, Josino de Araujo Medeiros, Attila de Souto Galvão, Octavio do Nascimento Brito, Olyntho Bogado Leite, Carlos Cavalcanti Albuquerque de Gusmão, Trajano de Carvalho Valle, Americo Custodio dos Santos, Octacilio Silva e Nogueira da Gama.

— (.) —

LINGUA DE TRAPÓS

Serve a lingua, ou p'ra fallar
Exprimindo o pensamento,
Ou tambem para occultar
O que vae no entendimento.

Excepção do surdo-mudo
Que a natureza venceu,
Falla tudo, tudo, tudo
A lingua que Deus lhe deu.

Sem querer fazer abuso
Do proverbio popular:
Cada terra com seu uso
E tambem com seu falar.

Em favor nunca me calo,
Do idioma nacional,
As demais linguas eu fallo
Orgulhosamente mal.

Cesse pois a patacoada
Que parece mão quebranto,
Pois não presta para nada
A balela do esperanto...

Eu.

ESTADO DO RIO — CAMPOS

Entre os trabalhos de collaboração, ha um, de R. P. sobre o *Progresso Económico do Brasil*, com preciosa resenha sobre a nossa vida intensa.

O n. 25 do *Il Giornale dei Cooperatori*, de Milão; órgão de feições modernas e já firmado no conceito publico. Nesse numero R. P. faz uma util propaganda de um producto "nosso que merece ser conhecido e largamente espalhado : *herva matte*, que aprecia com mostras de grande conhecedor sob todos os pontos de vista.

O n. 12 do *Correio Theatral*. Traz na capa um bello

sil e transcreve a traducção integral da nossa lei sobre o povoamento do sólo.

O n. de 30 de Novembro de *L'Italia Moderna*, que recebemos, constitue um bello fasciculo de sciencias, letras, artes, politica e economia.

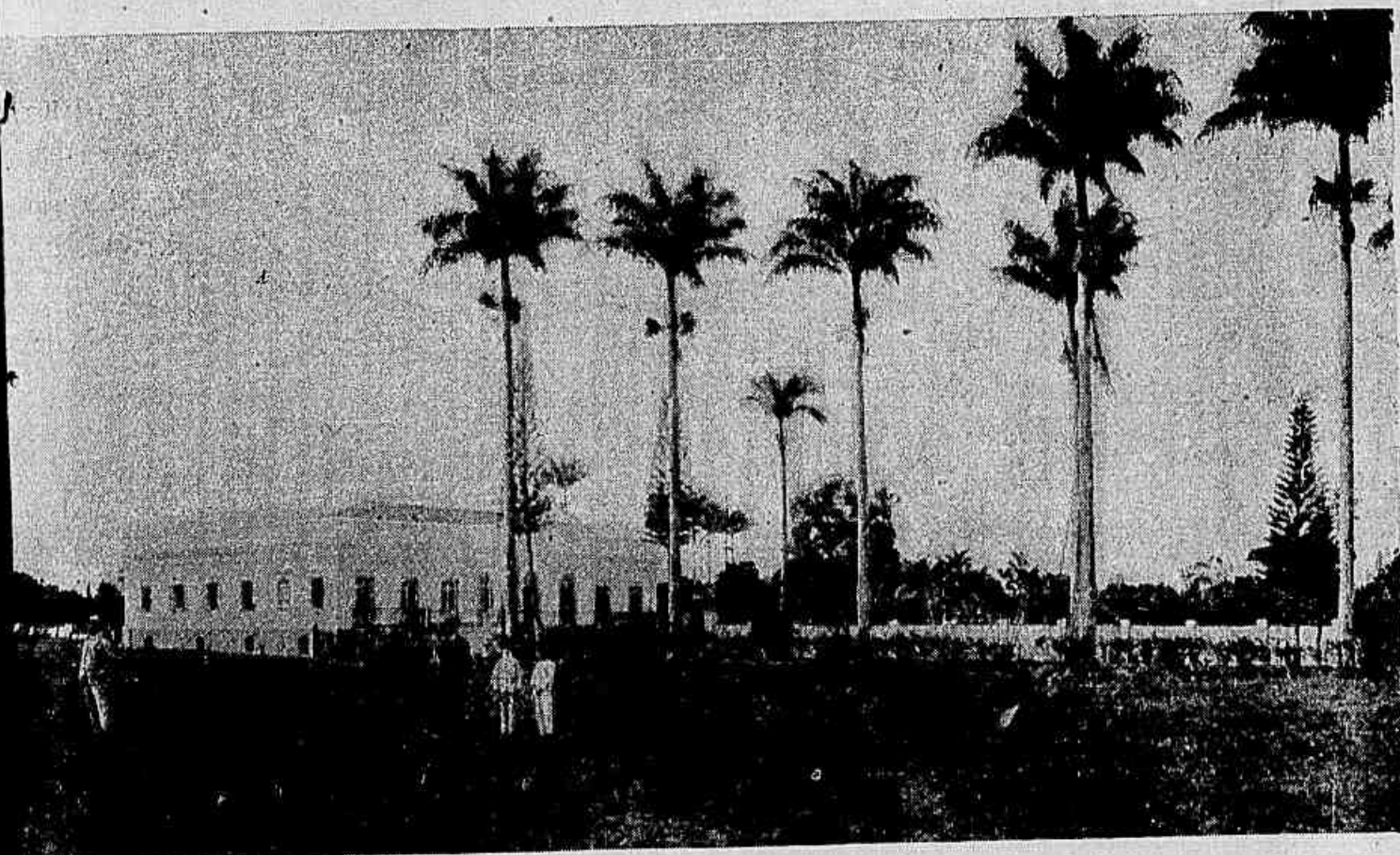
Consagra numerosas paginas illustradas com abundantes informações sobre a Exposição Nacional Brasileira de 1908,



Entrada do Pensionato Silva Tavares, Avenida Pelinea



Aula de gymnastica



Pateo de recreio



Pensionato Silva Tavares

LIVROS E REVISTAS

Temos sobre a mesa :

O n. 345 de 19 de Dezembro ultimo da *Gazetta Livornese*, jornal de credito em toda Italia. Nesse numero ha um importante artigo do Sr. Giuseppe Simonetti sobre o *café*, para o qual chamamos a attenção dos entendidos, por trazer largos apontamentos de propaganda sobre a nossa principal produção.

O n. 146 do *Italia Moderna*, um dos melhores jornaes que se publicam em Italia.

retrato da actriz brasileira *Nina Sanzi* e texto variado com optimas gravuras. Merece elogios a impressão.

O n. 144 do *Italia Moderna*, economico e financeiro. E, digno de nota o artigo extenso e minucioso em pró da emigração para o Brasil. E' digno de encomios o interesse manifestado por este periodico em favor da aproximação dos dous paizes.

O n. 302 do *Il Sole*, de Milão, jornal que ha mais de quarenta e seis annos, constitue uma fonte orientadora da opinião publica.

Contém uma sensata e justa apreciação sobre o emprestimo do Estado de São Paulo para a valorisação do *café*.

L'Espansione Economica del Brasile cenni di geographia, commerciale. Interessante, util e detalhado folheto de propaganda, extrahido do importante *Guia genovese*. Traz um repositório de informações geraes sobre o Bra-

onde deixa patente o justo encomio pelo nosso "extraordinario progresso" vaticinando-nos um esplendoroso futuro.

— Da casa Hermann uma linda cartezinha de notas,

VIDA SUBURBANA

Cascadura já teve fóros solenes de ante-sala da Capital Federal, para quem chegava do interior dos Estados de Minas e S. Paulo.

Alli paravam os expressos, á espera do classico "Póde", signal consagrado para o livre transitto dos trens.

Pela manhã ou á noite, quando entrava na "gare" de Cascadura, arquejante ou guinchador, um dos comboios de longo curso da Central, era bello de ver-se o movimento em que por instantes ficava a estação.

Eram abraços, phrases de saudades e de alegria, cumprimentos de boas-vindas, manifestações festivas, obrigadas a banda de musica, etc. E esse movimento era quasi o mesmo, com ligeiras modificações, se o trem era de partida para qualquer um daquelles Estados: em Cascadura faziam-se as ultimas despedidas, chorosas e sinceras algumas, puramente convencionaes outras.



Praça de Cascadura



Igreja do Amparo

Aquelle antigo ponto de parada foi, por assim dizer, uma verdadeira estação da saudade, que alli começava para alguns e terminava para muitos.

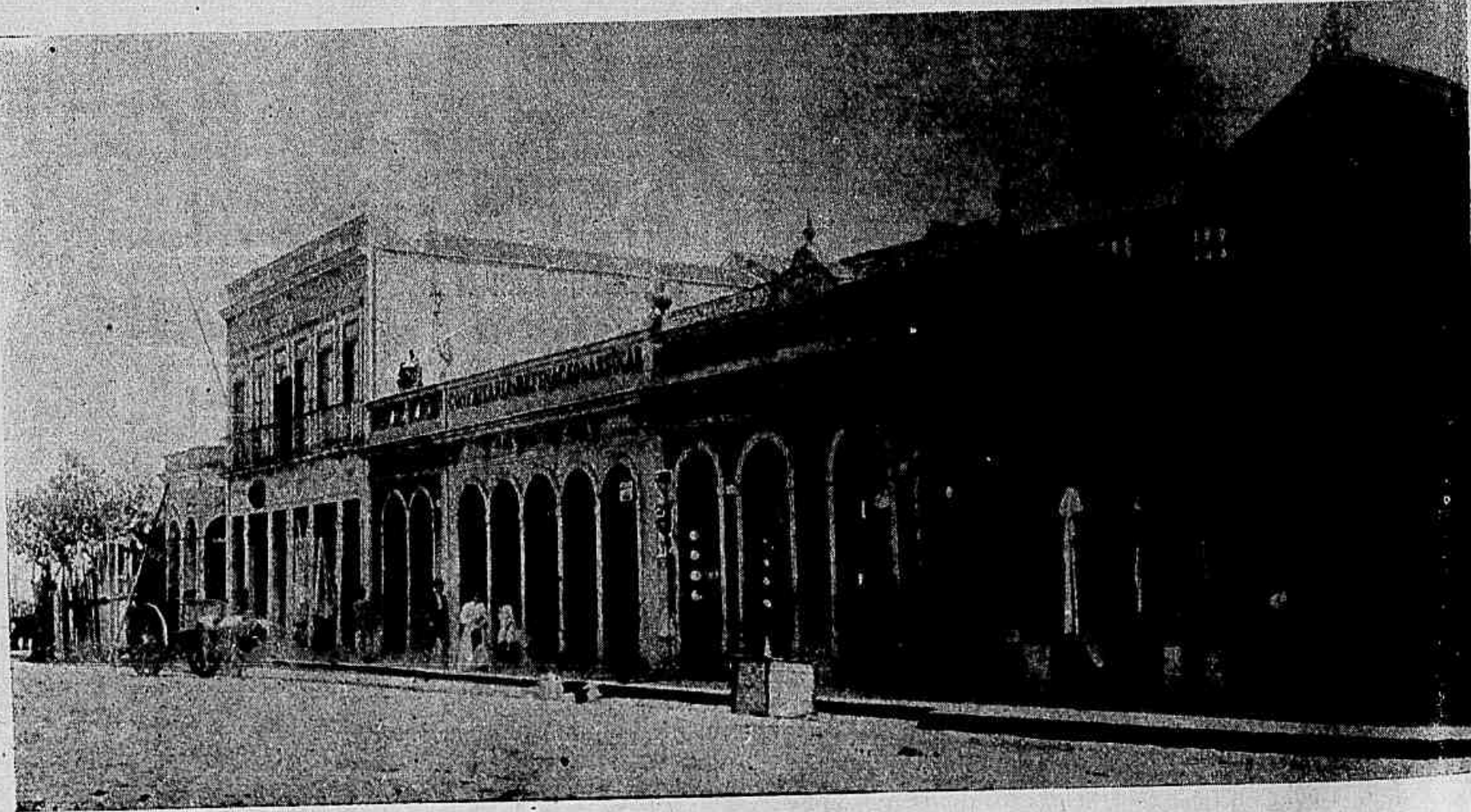
Um bello dia, porém, a Administração da Central resolveu acabar com a ligeira parada que alli faziam alguns dos seus trens expressos.

Foi uma injustiça, que provocou immensos desgostos, mas talvez tivesse a alta Directoria da Estrada, com essa deliberação, querido poupar aos seus viajantes a impressão de extremo atrazo que os empolgava ao ver, tão perto da estação, ruas esburacadas, enlameadas e cobertas de vegetação, pois taes são as condições dos melhores logares de transitto da pittoresca localidade.

Com a medida tomada pela Estrada Cascadura soffreu alguma cousa. Já não se observa mais na sua estação o grande movimento de que fallamos acima. Em todo o caso, a localidade não descahiu, continuando a ser ainda uma das mais procuradas e conhecidas de toda a zona dos suburbios cariocas.

E' uma povoação que muito promette, reservada como está a prestar grandes serviços á população desta Capital, quando já não fór mais possível a ninguém habitar o centro e as proximidades da cidade, tomados pela febre das grandes fabricas, das monumentaes officinas ou pelo desenvolvimento de um commercio vasto, em todos os seus complicados ramos de acção.

Muito, porém, carecem fazer os



Um trecho commercial

poderes publicos desta terra em beneficio da historica e legendaria localidade. Ha por alli a falta evidente de tudo, desde o indis-

pensavel para um serviço hygienico adaptavel á sua enorme população, até á utilissima iluminação das ruas, melhoramento

suburbios, andam atravancando os largos mais importantes das localidades, sem um serviço de limpeza mais ou menos de accôr-

esse com que a populosa estação não foi contemplada, apesar de ter o Governo ha uns cinco annos já prometido leval-o até lá.

A "Revista da Semana" publica hoje algumas vistas de trechos pittorescos e de grande movimento de Cascadura. Assim fazendo, é pensamento nosso dar maior expansão á campanha que em beneficio da zona suburbana tem vindo a sustentar o "Jornal do Brasil" ha muito tempo já.

Depois de Cascadura e nos seguintes numeros da "Revista", publicaremos gravuras e referencias de cada localidade dessa enorme parte do Districto Federal, que é a zona dos suburbios.

A praça de Cascadura. — Toda a gente conhece os mercados da zona suburbana.

São locais de regular movimento, autorizados por lei municipal, fiscalizados pela Prefeitura, que muito naturalmente adquire para manter essa fiscalização o necessario nas licenças que cobra das locações e do exercicio de commercio.

Quem visitar essas praças de mercado, nas horas de movimento, não achará explicação no facto de não ter havido ainda por parte dos poderes publicos a lembrança da construção de galpões apropriados para funcionarem esses mercados, que, pelos

o com a provável immundície de um lugar onde se vendem hortaliças, fructas, aves, peixes, etc. E' verdade que no centro da cidade existem mercados nas mesmas condições. Porém nestes, em determinada hora do dia, se fazem lavagens e limpeza, que deixam o local perfeitamente limpo para o transitio.

Em Cascadura assim não acontece. As firmas que tomam a responsabilidade do serviço de limpeza e conservação das ruas dos suburbios, nunca envolveram o

em instantaneo, á hora da sahida da missa de domingo ultimo.

Sobre a Igreja do Amparo conseguimos estes apontamentos:

A Irmandade, com o caracter de Devoção Particular, foi fundada em 1874, por iniciativa dos Srs. Dr. Antonio Dias da Costa e Francisco José Xavier.

Actualmente a sua Administração é composta dos seguintes irmãos:

Provedor, Adelino José Pereira; Vice-Provedor, José Francisco P. da Silva; Secretario, Eduardo

Manuel Gomes da Fonseca; Manuel G. Maia Sobrinho; José M. de Souza; José F. Pereira Gonçalves; Quintiliano Joaquim Afonso; Adolpho Leite e José Domingues Antunes.

Um trecho commercial. — Em seguimento á praça do mercado de Cascadura, na Estrada Real de Santa Cruz, está uma parte do desenvolvido commercio da localidade.

saria a installação de uma sucursal, cousa que afinal já tem sido feita em outros bairros que talvez não tenham o movimento que apresenta aquella dependencia do Correio Geral.

O Hospital das Dôres. — E' um antigo annexo do Hospital da Misericórdia.

Alli encontram carinho e conforto milhares de infelizes, desprotegidos da sorte, que vão buscar, tal qual como no da Praia de Santa Luzia, remedios, receitas, etc., para minorar tudo quanto, no capitulo enfermidades, afflige e supplica a humanidade.

No Hospital das Dôres prestam o sollicito auxilio da caridade a todos que o procuram as abnegadas Irmãs de S. Vicente de Paulo que têm como Superiora a devotada Irmã Eugenia.

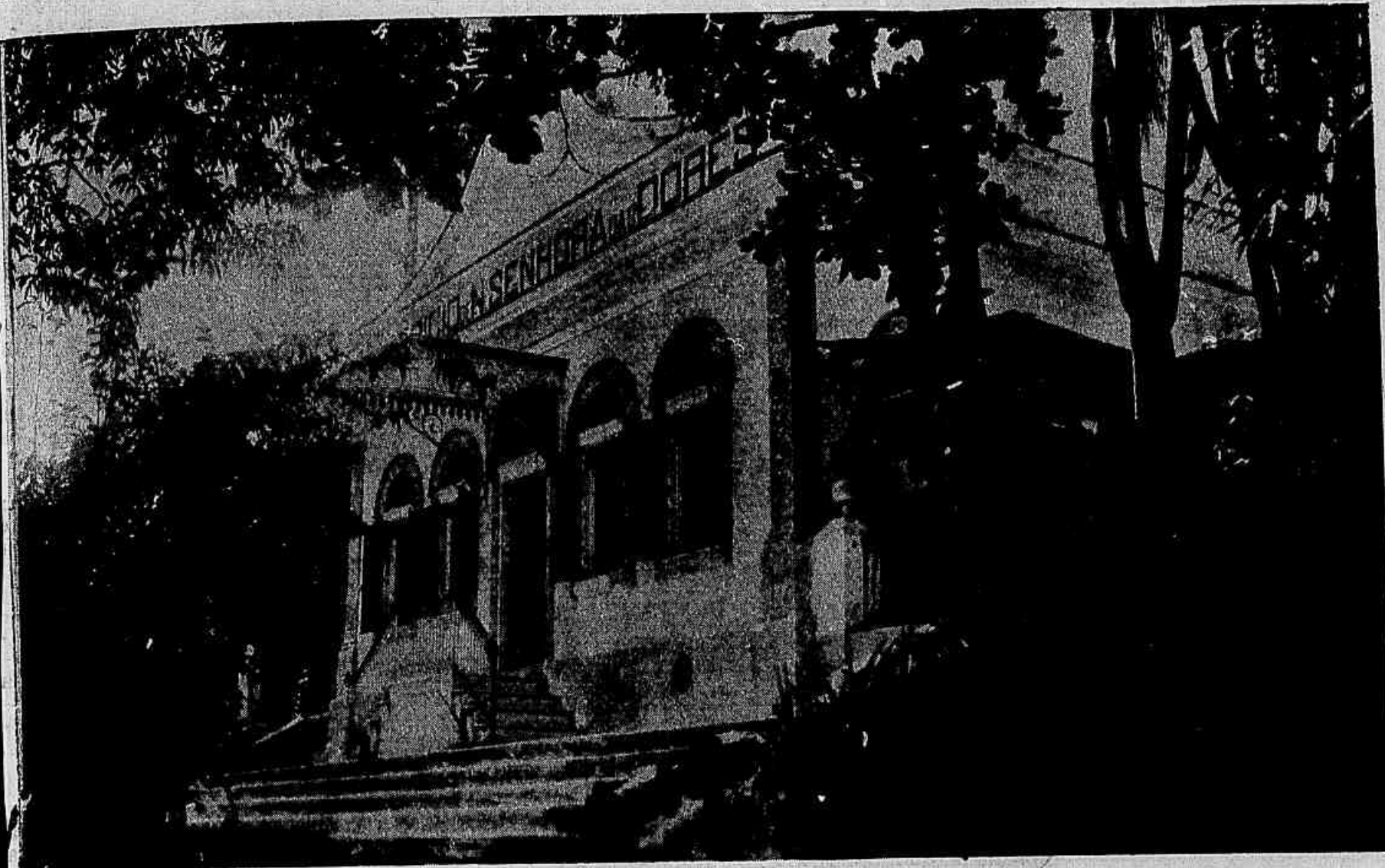
A nossa gravura foi tirada na occasião em que saham algumas meninas, depois de terem assistido ás proveitosas lições de Catechismo que alli são dominicalmente ministradas.

O Hospital das Dôres está installado na rua do Campinho, em pittoresca elevação, de onde tambem se goza o esplendido panorama de uma grande parte de Cascadura.

O serviço clinico do estabelecimento é dirigido pelo Dr. Silva Gomes.

Outro trecho commercial. — E' o da rua Nova de D. Pedro. Nelle estão installadas varias casas do commercio de Cascadura e a estação da Companhia de Bonds que faz o serviço desta localidade a Jacarépaguá.

Ao fundo destacam-se as obras que estão sendo feitas em substituição a um grupo de casas condemnadas que por muito tem-



Hospital das Dôres

cal em que funciona a praça do mercado na área que lhes fica affecta para os effeitos imediatos de aquelle serviço.

De modo que a limpeza da praça, transporte do lixo, etc., são cousas que indevidamente ficaram a cargo dos concorrentes, proprietarios de barracas, negociantes proximos, etc. Mas nem assim pôde ser feito um trabalho completo, porque o lixo tirado da rampa é conduzido para um terreno proximo, em frente á rua Itaquaty, onde permanece por longo tempo a passar por todas as phases de decomposição nociva, perigosa e infeccionadora.

A gravura que publicamos foi apanhada em uma hora de pequeno movimento da praça. Ao fundo, junto ao kiosque, vê-se a única barraca alli existente, visto que os outros concorrentes fazem o seu commercio sobre o lagedo da rampa.

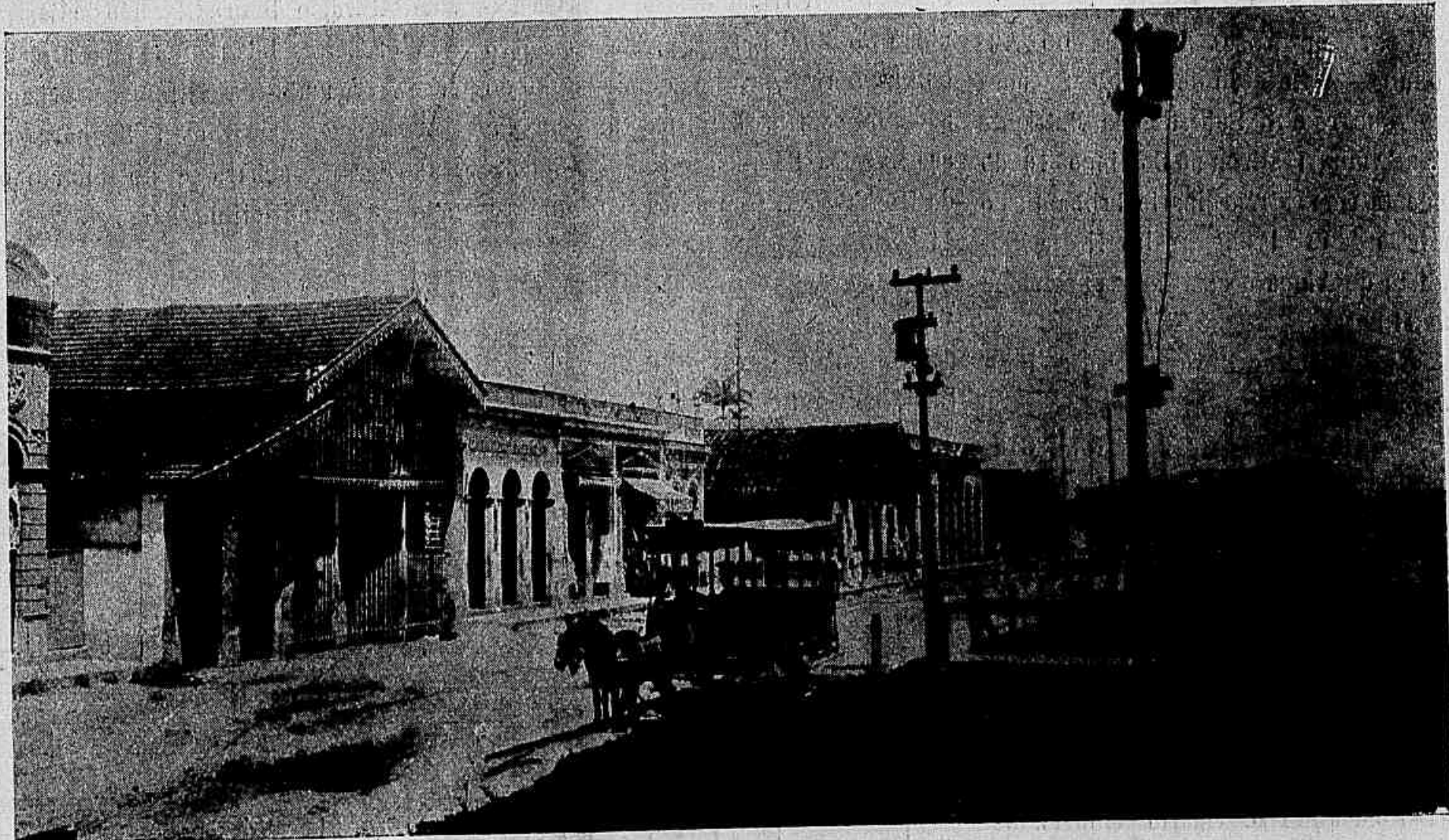
A Igreja do Amparo. — Situada em pittoresco outeiro, de onde se descortina uma grande parte de Cascadura, alcançando até os limites de Frontin, está a Igreja da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo.

E' um templo modesto mas elegante, bem construido e digno dos cuidados da população.

A unica cousa que causa uma certa má impressão ao visitante da Igreja do Amparo é o facto de não ter sido ainda lembrado por uma das Mesas directoras da Irmandade o alvitre de ajardinar ou graminear a ladeira que lhe dá accesso, fazendo desaparecer aquellaservas inuteis que a enfeiam de alguma forma.

E' capellão da Igreja o Revd. Padre Ocario, que todos os domingos vae alli celebrar o sacrificio da missa, fazendo sempre memorada predica aos fieis.

A gravura que a "Revista da Semana" hoje publica foi tirada



Outro trecho commercial

Alves Cypriano; Thesoureiro, Plinio Vicente Lopes; Procurador, Manuel Ribeiro da Silva; Irmão da Capella, José Caetano Machado.

Provedora, D. Laura Augusta da Silva Pereira; Vice-Provedora, D. Anna de Mattos Lopes; Vigaria do Culto, D. Benilda de Jesus Corrêa.

Além destes mesarios ha doze definidores, que são os Srs.:

Drs. Augusto de Abreu e Pires Domingues; Antonio Martins Ramos; Abel Augusto de Carvalho; Jovino Baptista dos Reis Lessa;

A nossa gravura reproduz esse trecho, desde a esquina da rua Commendador Telles até em frente á cancella da rua do Campinho.

Nessa parte é que está situada a Agencia do Correio de Cascadura, uma das de maior movimento em toda a zona suburbana.

Trabalham neste departamento postal 26 carteiros, sob a direcção do respectivo agente, Capitão André J. Barbosa.

Pensamos que, attendendo á extensão da zona que está affecta á Agencia do Correio de Cascadura, alli se impõe como neces-

po estiveram a enfeitar a esquina desta rua com a do Campinho.

A rua Nova de D. Pedro, apesar do seu grande movimento e da sua não pequena importancia, não tem sido bem cuidada pelas autoridades municipaes, de modo que o seu estado é deploravel, notadamente quando chove, tal a grande quantidade de lama que em toda ella se forma.

O commercio tem por varias vezes pedido providencias ao Engenheiro Districtal; muitas cousas foram já promettidas, porém a rua Nova de D. Pedro tem permanecido nas mesmas condições.



PEDIDO JUSTO

— (A Folia) — Meu caro doutor, o Carnaval bate-nos á porta!... Espero que conserve o seu chanfallo na bainha, e deixe-se de córtas e recórtas... Carnaval sem critica é simplesmente tolo e intedioso!...

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO — A Devoção de Nossa Senhora do Amparo e S. Sebastião da Matriz de Sant'Anna, realizou no domingo 10 do fluente com extraordinario brilhantismo a festa da excelsa Padroeira Nossa Senhora do Amparo com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Bernardino Ferreira Anthero.

No córo fez-se ouvir a Escola Cantorum Sanctæ Cecilie.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite.

Seguiu-se a solemnidade da coroação de Nossa Senhora do Amparo, sendo coroantes as virgens Clotilde da Necessidade Fonseca e Esmeralda Erasmo de Andrade.

Foi officiante o vigario Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

A imagem de Nossa Senhora do Amparo, achava-se ornamentada de bonitas palmas de flores artificiaes.

Na tribuna sagrada orou com eloquencia admiravel o Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

O presepe do Menino Jesus esteve em exposição aos fieis.

Assistiram a festa as Irmandades e Devoções da Matriz.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO MONT-SERRAT — A Irmandade de Nossa Senhora do Mont-Serrat, erecta no Morro do Pinto, realizou no domingo 10 do andante, com brilhantismo a festa de sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora de Mont'Serrat, com missa solemne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Luiz Pinto de Almeida, irmão bemfeitor, acolytado pelos Revdmos. Padres Manuel S. de Oliveira e Justiniano Trigo.

Ao Evangelho fez-se ouvir o orador sacro Revdmo. Padre Olympio de Castro.

A orchestra foi regida pelo mæstro José Raymundo de Miranda Machado.

A imagem de Nossa Senhora do Mont-Serrat, achava-se no altar mór todo preparado e illuminado.

Assistiu a Irmandade.

Foi celebrada missa ás 9 horas, por devoção.

O templo acha-se restaurado e melhorado e as alfaiaes são novas, tudo

devido a boa direcção e cuidados do irmão procurador Sr. Poleão Lopes da Silva.

Ao lado da capella em um coreto houve leilão de prendas e tocou uma banda de musica.

FESTIVIDADE DE SANTA PRESCILIANA — Na Egreja Matriz de Sant'Anna, realizou-se no domingo, 17 do andante a festividade de Santa Presciliana com missa cantada ás 10 horas.

Foi officiante o vigario Revdmo. Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

No córo fizeram-se ouvir os meninos da Escola Cantorum Sanctæ Cecilie.

A imagem de Santa Presciliana esteve em exposição aos fieis.

A ladainha com benção do Santissimo Sacramento, foi entoada ás 7 horas da noite.

O templo esteve concorrido de fieis.

— A Devoção do Senhor Bomfim erecta na Egreja de Santa Ephigenia em louvor ao Orago Senhor Bomfim, mandou celebrar no domingo 17 do andante missa com canticos acompanhados de harmonium.

O medico sahindo do quarto da doente :

— Coragem, meu amigo!...

— Então, doutor?... Ella está peor!

— Coragem!... desta vez, sua sogra ainda escapa...



ENTALACÃO — O' Felismina! Nem uma ceroula lavada hoje?
— Que quer? Você usou todas durante os conflictos.

GYMNASIO MACEDO SOARES

CONVITADO AO GYMNASIO NACIONAL
PELO DECRETO N. 6918 DE 9 DE ABRIL DE 1908

PARANYPHO



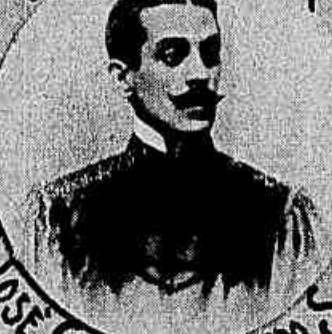
DR. JOAQUIM MARIA

DIRECTOR



DR. J. E. DE MACEDO SOARES

VICE DIRECTOR



DR. JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES

S. PAULO



NAIR DE SOUSA RIBEIRO

S. PAULO



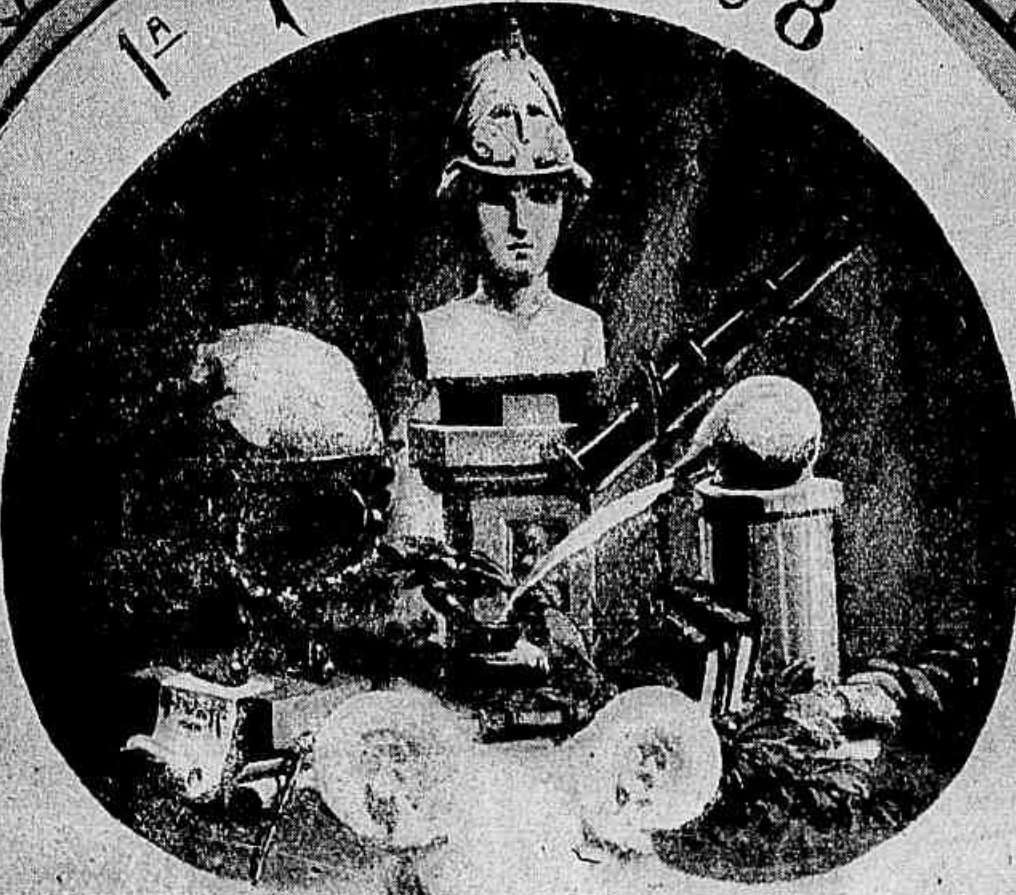
CICERON ROCHA MAIA

S. PAULO

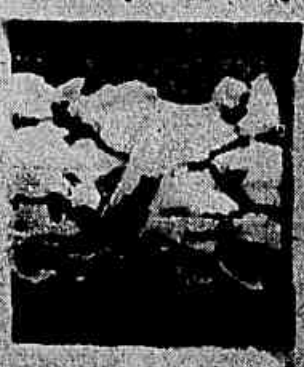


LUIS FERREIRA GOMES

1ª TURMA 1908



PER ASPERA



RIZZO PINT.

AD ASTRA



O Gymnasio Macedo Soares é um dos mais conceituados estabelecimentos de ensino secundario de S. Paulo. Foi fundado e tem sido sempre dirigido pelo conhecido educador Dr. J. E. de Macedo Soares, antigo lente da Escola Normal e da Escola de Pharmacia daquela capital.

Estampamos ao lado o quadro que representa os bachareis em ciencias e letras, que constituiram a 1ª turma de diplomados no Gymnasio Macedo Soares.

RIBALTAS

Diogenes, de lanterna em punho, com todo o cynismo de sua philosophia, até hoje procura um homem...

O theatro tambem faz o mesmo, — procura um homem que o endireite e só encontra moços lamuriosos, que cavaleam descereças e cousas aceticas,

Ha, em nosso meio, limitado, de pennas que escrevem para theatro, pennas de valor, que não se movem, produzem e todo o seu trabalho espera, espera longamente, espera o theatro, espera o publico, espera a empresa, espera sempre... Se essas pennas formassem um circulo forte de resistencia e tentassem a reacção associada,

cas sem enxertos por conta dos autores, peças sabidas e sentidas em seus mínimos detalhes, influindo poderosamente no animo do publico e banindo para sempre o abandono em que o theatro jaz! Ao lado desses escriptores de valor, cujos nomes não precisamos citar, ha um grupo de pretenciosos que, de um momento para outro, invadiu o terreno,

Ha dias repeliu a mesma calinada a proposito da peça *Amor e... ovos* com que um grupo razoavel vae procurando resistir no theatro Carlos Gomes. A peça bem enredada, tem movimento e promete trabalhos bons da parte dos autores. No mesmo theatro ensaia-se a burleta *Vel-a e amala* de A. Quintiliano e E. Magalhães, dois moços que trabalham e promettem.

No theatro Recreio a companhia Arthur Azevedo tem variado o repertorio bom que possui, enquanto prepara as ultimas marcações da *Rajada*. A seguir levará o vaudeville francez, uma risada em 3 actos, *O coração e... c resto*, que possui um desfecho original e bem urdido, a par de um enredo soberbo, humorado que fará successo. No Palace Theatre a companhia feminista franceza de revistas e operetas poz em scena *Vive l'amour* que é graciosa opereta, cheia da ironica malicia gaulleza.

Cinira Polonio, dizem, irá para esta companhia, figurar em uma revista franco-brasileira, tendo a seu lado o actor Machado caréca; outros dizem que vae organizar companhia com o empresario Silva Pinto para explorar a orereta, a magica e a revista, devendo estreiar com a *Fada de Coral* no theatro Lucinda, o theatro mais cabuloso destes ultimos tempos. O Apollo fechou as portas, dissolvida a companhia Cruz e Fróes; este com o grupo, vae mambehear em Petropolis e adjacencias. Para o Apollo dizem que irão o Dr. Christiano e a actriz Lucilia Simões, recém-vindo de Lisboa; outros dizem que o Dr. Christiano não passará da Bahia, como a companhia Lagos, que aqui esteve no Recreio, não passará de S. Paulo...

João Scena.

— (*) —

Realizou-se quarta-feira ultima a cerimonia da benção e inauguração da Capella da Irmandade de S. Sebastião do Barreto em Nictheroy.

Houve a trasladação solemne das imagens da Matriz de S. Lourenço, em procissão, ás 8 horas da manhã.

Meeting prohibido, no largo da Carioca, no dia 16 do corrente

enfreadas na erudição de almanaque (que é a lei do menor esforço, ou lei da vadiagem de espirito, feita livro) ... esses moços, bem poucos, dizem, propagam que é preciso uma reacção, ... e nada fazem, ... lembrando o caso do guerreiro platónico que pregava ao povo a necessidade da guerra, e chegando o momento da acção bellicosa, lançava ás turbas o gongorismo da sua inercia:

— Povo, apromptemo-nos e... ide!

quantos resultados beneficos appareciam!

Estabelecidas as bases de uma união forte entre os escriptores, o theatro vin-garia, o publico, apathico hoje, seria solícito amanhã... Essa união que formasse uma parte obrigatoria em materia de propriedade literaria, de direitos autoraes, de educação e, de disciplina theatral, quanto lucro moral daria ao theatro enfermo! Seria bello ouvir pe-

arvorado em paladino, sem arnez e lança... escrevem muito e nada escrevem, arvoram-se em theatrologos e criticos, e ninguém pôde mais com a sua vida. Um delles, a cada *vaudeville* que apparece em scena, impinge esta observação: é mais *farça* do que *vaudeville*, dando a entender que elle nunca em sua vida soube o que é *farça*, que *vaudeville* e *farça* são uma e mesma cousa...

CORRESPONDENCIA DE UM CAPIRA

Compadre:

Tou travez cus ôio inchado
Cas custela me doendo;
Estou de raiva danado:
Ah, mêmô só Vancê vendo!



N'oturdia eu procurava
O numbro noventa e sete
Da casa onde é que morava
Só Olinto e mais sa Odete,

Que se mudaro, escrevero,
P'ra Lapa ou lá pr'onde fô:
Uns home, foi, me dissero
Que os numbro já se mudô,

Que os numbro mudou ha um mez
Ca nova numeração,
Que a casa era vinte e ses
Não era dujento não.

Toquei cas perna pressada
Pr'o vinte e ses, mêmô lado;
Chegou na porta a criada
Me mandou ficá sentado

N'uma sala de visita
Cum muito pindurucalho,
Cas porta toda catita
E cum verniz no soalho,

Eu fui, sendi minha paia
Cuspi do lado e peguei
Crusei as perna pr'o lado
Sperei, sperei, sperei...

Nem sa Odete, nem s'Olinto
Nem ninguém me vinha vê.
Nem passo mêmô eu não sinto,
Peguei antão eu fui vê:



Entrei na sala dos fundo
Gritando pr'elles ouvi:
— Não sou arma d'outro mundo
Pra vancês não querê vi!...

Entrei dispoz pelo quarto
Fui á sala de janta:
Quando eu vi, um home arto
Chegou pra mim a gritá:

— Seu grande desaforado
Quem lhe deu esse direito
De tê vancê penetrado
No meu lar, isso tem geito?!...

— Cadê compadre e comade?
Só d'isso quero sabê!...
— Mas que grande bestidade
Está você a dizê?

Não ir mais nada na frente;
Detei o páo no sujeito!
E fui pará de repende
Mêmô na rua direito!

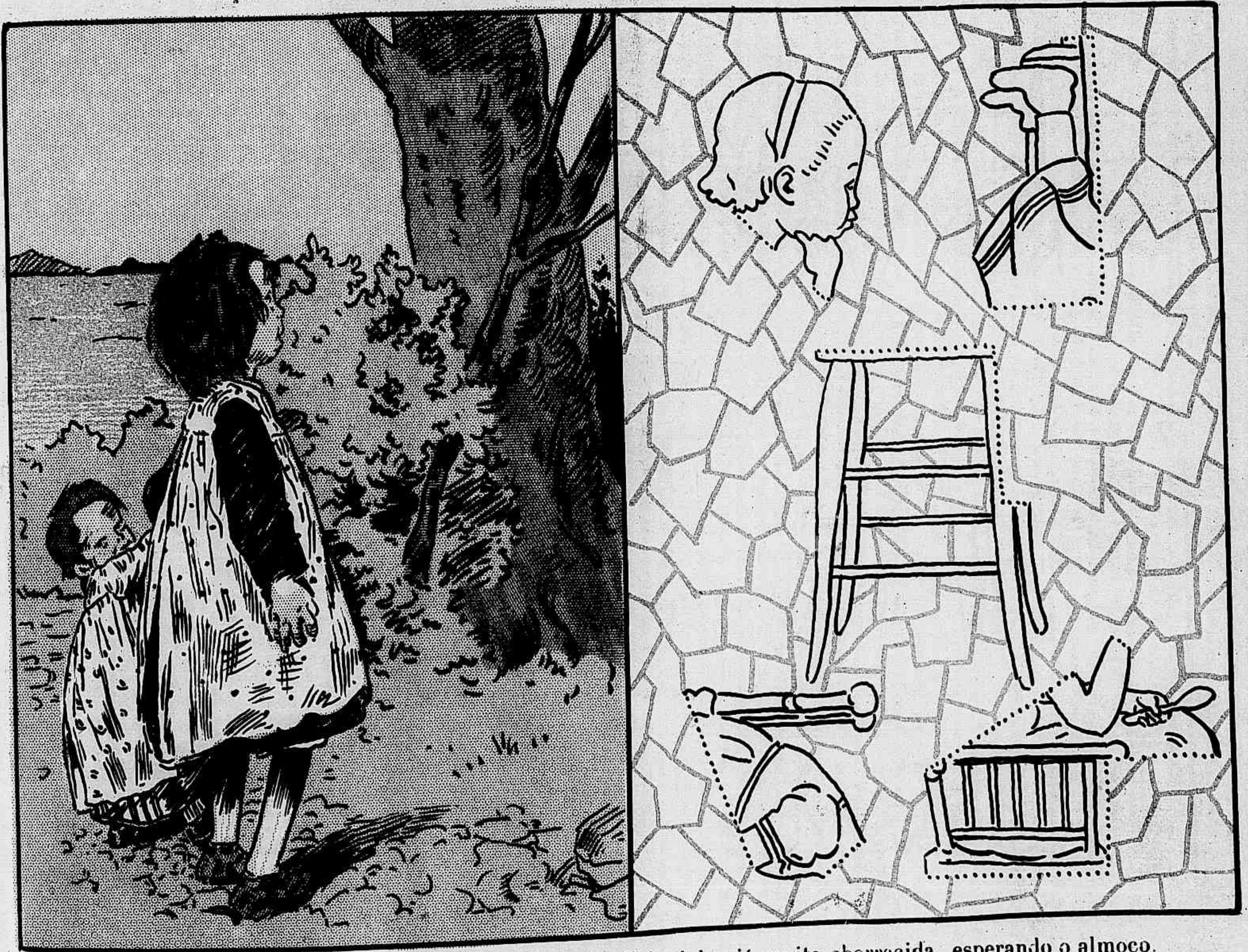
Pensei antão. Refleti:
Em logá, intrapaído!
A casa não era ali
Entrei na casa enganado!...

Ténorio Pétoca.

SUPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 156º Concurso

157º Concurso — Chiquinha aborrecida



Formar, com os pedacinhos acima, a camaradinha Chiquinha, já muito aborrecida, esperando o almoço.
 Premios — Ao Primeiro **Uma locomotiva movida a alcool** e retrato na galeria da mesma; do 2º ao 6º retratos na galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
 157º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
 Rua Gonçalves Dias 54

28º CONCURSO MENSAL
 24 de Janeiro de 1909
 REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO 156 CONCURSO

Enviaram as soluções certas os seguintes amiguinhos :

1 Maria de Lourdes Sammartin — 2 Eponina Calleaux — 3 Josepha Lopes de Medeiros — 4 Lygia Dias Barros — 5 Carlos Soares Vinagre — 6 Waldemar Monteiro — 7 Jacy Saraiva Pinheiro — 8 Jandyra Sá Barreto — 9 Bertholo Vianna — 10 Santinha Dias Leal — 11 José Lopes de Medeiros — 12 Edgard Leite — 13 Aracy Ramos — 14 Joaquim de Arruda Junior — 15 Beatrizinha Rodrigues Coral — 16 Accacio Joaquim de Lima — 17 Claudionor Monteiro — 18 Margarida C. Paranhos — 19 Clara Alvares — 20 Maria de Lourdes Leite — 21 Maria do Carmo Dias Leal — 22 João Dias Braga — 23 Helena Dorothea Marques — 24 Alda Koch — 25 Augusto Silva — 26 Mario Corrêa Guimarães — 27 Abilio Aragonez de Faria — 28 Maria José do Rego Lopes — 29 Arthur Louro — 30 Nair Fortuna — 31 Leopoldo Xavier de Figueiredo — 32 Norma Dias Leal — 33 Julia Alves Gomes — 34 Paulo Sammartin — 35 Carmen de Aguiar — 36 Ary Bartholomeu — 37 Antonio José Leite — 38 Zulmira Leite — 39 Julietta B. da Costa — 40 Antonio B. da Costa — 41 Lubella Pereira do Valle — 42 João Muzzi — 43 Aparecida Stepple da Silva — 44 Gildeta Alves Coutinho — 45 Alexandre Proença — 46 Alberto Francisco Moreira — 47 Armando Fajardo — 48 Alice Polonia — 49 Nilton do Sacramento — 50 Carlinda Casquilhos.

51 Odette Louro — 52 Donguinha Dias Leal — 53 Raul Werneck — 54 Adaucto Santarem Castanheira — 55 João Antonio Macedo — 56 Nair Nunes — 57 Durvalina Ramos — 58 Mercedes Tacão Ulha — 59 Carmita Dias Leal — 60 Magdalena Marques Padinha — 61 Emilia Pereira — 62 Oswaldo Francisco Gomes — 63 Edmée de Miranda — 64 Alayde Calleaux — 65 Zulmira de Arruda — 66 João José da Silva — 67 Geralda de Lemos — 68 Pepita Lemos — 69 Djanira Ramos — 70 Olympio Delphino da Costa — 71 Waldemar Vieira de Souza — 72 Lucilla Nazareth — 73 Josephina Santos — 74 Melanie Saxe — 75 Alcides Pereira — 76 Oswaldo Toussaint — 77 Leopoldo de Barros — 78 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 79 Maria de Lourdes Bacellar — 80 Ary Casaes Ribeiro — 81 Nestor Braga — 82 Francisco Vieira Agarez — 83 José Carlos Levrero — 84 Beatriz Sammartin — 85 Leonor dos Santos Araujo — 86 Maria Clément — 87 Alvaro Delphino da Costa — 88 João Dias Braga — 89 Waldemar Candido do Sacramento — 90 Isabel Augusta Frazão — 91 Arnaldo Monteiro — 92 Isaurinha Pereira — 93 Nelson Joaquim Fernandes — 94 Carlota Mendes Barreto — 95 Bento Ribeiro — 96 Maria Raymunda de Moraes — 97 Homero Bacellar — 98 Pedrinho Clément — 99 Cecilia de Oliveira — 100 William Altino Doria.

101 Dulce Casquilhos — 102 Lino Lisboa de Almeida — 103 Diogenes de Miranda — 104 Guimar da Fonseca — 105 Hercília Leite — 106 Joaquim Fonseca — 107 Emilia Clément — 108 Hylda Rosa da Costa — 109 Fernando da Costa e Silva — 110 Waldemar José Martins — 111 Idalina Alvares Rollim — 112 Francellino Cardoso do Nascimento — 113 Guilherme Marino — 114 Lydia Cabral Maia Botelho — 115 Ubaldina Teixeira Nunes — 116 Zamira Peixoto de Souza — 117 Alfredo P. da Silva — 118 João José Ferreira — 119 Dominiciano José Machado — 120 Henriqueta Silva — 121 Jacy Gusmão — 122 José Francisco Moreira — 123 Olga Monteiro — 124 José Silvestre Filho — 125 Oswaldo Fernandes Lopes — 126 Zulmira Leite de Moraes — 127 Zulmira Vi-

* SORTEIO DO 156 CONCURSO *

Foi sorteado o n. 159, AZALÉA NAIR DE OLIVEIRA PINTO, São Januario.

1º PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA *Revista da Semana*. e retrato na galeria da mesma.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 48, Alice Polonia, rua da Passagem 104; 124, José Silvestre Filho, estação de Freitas, Estrada de Ferro Minas e Rio; 99, Cecilia d'Oliveira, rua Silva Manoel 88; 125, Oswaldo Fernandes Lopes, Sabaua, Estado de São Paulo; 226, Adalgiza Duque Estrada de Azevedo, rua do Mattoso 11.

128 Luiz Elias Peixoto Filho — 129 Hylda Caldas — 130 Elvira da Silva Loureiro — 131 Leonor Borges — 132 Waldemar Carvalheira — 133 Domingos Rodrigues de Oliveira — 134 Maria Miranda — 135 Olga Louro — 136 Antonio Silva — 137 Aygara Fortes — 138 Ambrosina Roberto da Silva — 139 Elvira Nazareth — 140 Maria Nazareth — 141 Alzira Sammartin — 142 Lucia Wrencher — 143 Oswaldo de Andrade — 144 Mario da Fonseca — 145 Laura Gomes — 146 Benedicto Alceu — 147 Emilia Mercedes Pires — 148 Hilk Braux — 149 Aristides Gomes de Oliveira — 150 Magdalena Miranda.

151 Dolorice Alves — 152 Adeline do V. Guimarães — 153 Helenita Saldanha Alcalá — 154 Americo Pastor — 155 Ondina dos Santos Villela — 156 Herminia de Avilla Bittencourt Mello — 157 — João Gomes dos Santos — 158 Maria Rosalina Delpino — 159 Azaléa Nair de Oliveira Pinto — 160 Carlos Santos Lisboa — 161 Amelia Candida — 162 Mario de Sá — 163 Isaura Duarte — 164 Homero de Paulo Aguiar — 165 Leonor Moura — 166 Cecilia Canonigla — 167 Domingos Gama Filho — 168 Celina Marlozzi — 169 Waldemar de Almeida Franco — 170 Maria Maia — 171 Aurora de Moraes Jones — 172 Odette da Costa Brito — 173 Actir Pe-

gado Goulart — 174 João G. Ribeiro — 175 Margarida Albertina de Veneza — 176 Helena Peixoto — 177 Waldemar Guaracy de Macedo Silva — 178 Wellington Canuto S. José Filho — 179 Jorge de Miranda Fortes — 180 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 181 Oswaldina Lopes de Oliveira — 182 Stella Garcia da Silva — 183 Julio Maria N. da Gama de M. Carneiro — 184 Leonor Pereira — 185 Maria do Carmo Floravanti — 186 Jayme Moreira de Oliveira — 187 America de Souza Lima — 188 Irma Paulmann — 189 Francisca Marques dos Santos — 190 Oswaldo Machado Azevedo — 191 Ayrces Pires Martins Costa — 192 Adelaide Chaves — 193 Mario Vieira de Menezes — 194 Eduardo Ferrelira Flores Filho — 195 Laura Luiz Sarmento — 196 Elvira Mafra — 197 Francisquinha Carvalho Macedo — 198 Thereza Alves Villela — 199 Alvaro Maria Machado — 200 Leonor Rosa do Carmo e Silva.

201 Olga Machado Azevedo — 202 Jayme Machado de Azevedo — 203 Maria Ondina Guimarães dos Santos — 204 Candida de Souza Carvalho — 205 José da Silva — 206 Desdemona Dias Brandão — 207 Manuel Rodrigues — 208 José Rodrigues — 209 Maria Ludgera Lassance de Abreu — 210 Jandyra Guimarães — 211 Edith Pereira de Brito — 212 Anna Jurema de Castro Brasil — 213 Regina Franco — 214 Jayme Lucas — 215 Lydia Eugenia da Silva — 216 Dulce Vasconcellos — 217 Esther Ruiz — 218 Zulmira dos Santos — 219 Armando Mangia — 220 Alfredo de Almeida Soares — 221 Renée Lopes da Costa — 222 Marina Silveira de Souza — 223 Maria Rita de Araujo — 224 Leandro Pereira da Motta — 225 Joaquim Martins de Souza — 226 Adalgisa Duque Estrada Azevedo.

Erradas 79.

Chegaram depois do sortelo do 155º Concurso, as soluções dos amiguinhos seguintes:

1 Carmen do Nascimento — 2 Candida de Souza Carvalho — 3 Eliza Pinto — 4 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 5 Bertholo Vianna — 6 Corina Silva — 7 Mariazinha Vianna — 8 Lidey Gomes — 9 Maria Ortiz — 10 Ernany — 11 Dudu Silva — 12 Manuel Rocha — 13 Virginia dos Santos — 14 Euzebio Silva — 15 João da Motta Oliveira — 16 Armando de Castro — 17 Luiz Elias Peixoto Filho — 18 José Carlos Levrero — 19 Eduardo Gomes — 20 Aristides Gomes de Oliveira — 21 João J. da Silva.

JOÃO PAULINO

== 29º ==

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE JANEIRO

1º Premio — Uma surpresa e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 5 de Fevereiro de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 31 de Janeiro.

HISTORIA DO PRINCEPE MONSTRO

Um rei e uma rainha, como outros que já nós conhecemos, viam muito desconsolados por não terem filhos.

A rainha principalmente tinha com isso tal desgosto que, chegando um dia á varanda do seu palacio e vendo umas criancinhas a brincar na rua, gritou: — “ai quem me dêra ter um filho, ainda que fosse um monstro!” Dahi a tempo nasceu um principesinho em palacio; mas com espanto de todos, era um verdadeiro monstro. O seu corpo, que uma pelle de animal cobria, não tinha fórma humana, antes parecia um urso. Não se pôde comprehender nem imaginar cousa mais horrorosa!

O rei, cheio de magua e de vergonha, deu ordem para que o triste não sahisse do seu quarto nem de dia nem de noite, pois não queria que no mundo se soubesse que tinha um filho assim e que nas côrtes estrangeiras, e mesmo em casa dos seus subditos, fosse motivo de troça.

A rainha escolheu um bom quarto com um terraço que não era visto da rua, mas de onde a infeliz criança podia vêr o que se passava e recrear-se, ainda que só de longe, com a verdura dos campos, a luz do sol e o canto dos passaros.

Chamou um velho criado da sua confiança para aio do filho; porque, apesar d'elle ser um misero ente disforme, não o deixava de amar com ternura.

Não queria o rei que ninguém o visse, mas um dia que, illudindo a vigilancia do aio, chegou até á sala das damas, ellas fugiram gritando e levantando a cidade com o alarido — dizendo que no palacio andava um bicho medonho.

O pae possuiu-se de tamanha furia que a triste mãe cuidou morrer de pena.

Por este motivo, é claro que nunca teve professores além da rainha e do velho aio. Mas a sua intelligencia era tão viva que tudo aprendia sem custo, e quando lhe ensinavam como um elle sabia como vinte. Além disso era muito bom e, se não fossem os estranhos, a mãe nem já teria desgosto de uma fealdade que escondia uma tão linda alma.

Quando chegou aos quinze annos, disse um dia para o criado:

— “Amigo, vae dizer a meu pae

que me arranje noiva, aliás o seu palacio será arrazado, o seu paiz será devastado e os seus subditos desesperados matal-o-ão.”

— “O’ menino, como pôde isso ser?! Quem ha de fazer tanto damno a um tão rico e poderoso rei? Não sabe que o nosso exercito é o maior do mundo? Que os mares estão coalhados com os navios da nossa armada? Que os nossos generaes são os mais habéis e valentes? Que as nossas fortalezas são inexpugnaveis?!...”

— “Deixa! Não ha exercitos nem marinha, nem generaes nem fortalezas, nem espingardas e peças aperfeiçoadas que vençam o destino dos povos. E o destino quer que meu pae me dê uma esposa, do contrario o seu reino será arrazado.

Foi o bom homem dar parte aos monarchas da vontade da princepe. Apertaram as mãos na cabeça gritando:

— “Qual será a mulher que se ha de sujeitar a casar com um monstro?”

Um velho diplomata que isso ouviu, respondeu:

— “Não me parece cousa difficil encontrar mulher para o princepe, visto que elle é senhor de uma grande fortuna e herdeiro de um grande reino. A maior parte das pessoas só querem o dinheiro e as grandezas do mundo, e pouco lhes importam os meios porque as obtêm. Conheço uma rainha viuva que tem tres filhas formosas e que ficará satisfeitiissima se lhe forem pedir a mão de alguma dellas para o princepe.

O rei aceitou o conselho do diplomata e immediatamente o encarregou da embaixada que devia ir buscar a noiva do princepe Monstro.

A velha rainha, que era ambiciosa e má e até passava por feiticeira, ficou douda de alegria, pois toda a sua raiva era ser soberana de um pequenissimo estado, emquanto ao seu lado os reis, paes do princepe Monstro, governavam um enorme paiz, prospero e bello.

Achando pois que era uma grande honra, chamou a filha a mais velha e ordenou-lhe que se preparasse para seguir com a embaixada.

— “Mas eu não quero casar com o princepe Monstro, porque dizem que é um bicho e será capaz de matar-me.

— “Se te matar é porque és tola. Eu dou-te um canivete de prata e com elle tirarás os olhos ao Monstro, que morrerá immediatamente.

A rapariga convenceu-se logo e combinaram com o embaixador o dia da partida.

Ora o princepe Monstro estava nessa noite no seu quarto, triste e só como de costume, entregue ao estudo que o consolava das injustiças da sorte, quando um desconhecido que já o visitara uma vez para lhe ordenar que mandasse procurar noiva, lhe appareceu e disse:

— “Princepe Monstro, amanhã vem a senhora que acceitou ser tua esposa. E’ preciso que a vás esperar para experimentares os seus sentimentos, pois só te é dado casar com uma mulher de grande bondade e coração leal. Aqui tens um fato de velludo e seda, proprio de um princepe. Lá em baixo espera-te um cavallo do mais puro sangue, como



O Princepe Monstro

teu pae os não tem nas suas coude-larias reaes. Monta nelle e parte a galope a esperar a tua noiva, conversa com ella e pergunta-lhe o que pensa a teu respeito. Mas, diga o que disser, não te dês a conhecer.

No dia seguinte levantou-se o princepe, vestiu-se com ricos fatos que o homem lhe deixara, e logo se transformou em um bello e elegante mancebo. Desceu as escadarias por entre a turba dos corte-zãos, sem que ninguém se lembrasse de sonhar que tão garboso cavalheiro era o princepe Monstro, e montando o cavallo que á porta o esperava partiu a galope pelo caminho que devia trazer a noiva.

Quando chegou junto da formosa senhora, que vinha na carruagem seguida de numerosa comitiva, sua e da que os reis lhe tinham mandado, cumprimentou-a com galanteria e perguntou:

— “Sois vós, formosa dama, que vindes casar com o princepe Monstro?”

— “Sim, sou eu mesma.

— “Mal empregada! Dizem que elle é um bicho horroroso, bem capaz de vos matar.

— “Não mata, que minha mãe deu-me um canivete de prata para lhe tirar os olhos. Elle morrerá logo e eu ficarei senhora do seu reino.

O princepe cumprimentou-a outra vez e voltou para o palacio muito triste.

Appareceu-lhe de novo o desconhecido e perguntou o que dissera a menina.

— “Que tem um canivete para me tirar os olhos.

— “Não é digna de ser tua mulher, disse elle e desapareceu.

A futura princeza chegou muito satisfeita; com as homenagens e festas que lhe fizeram, nem se lembrou de perguntar pelo noivo senão quando lh'o apresentaram para se realizar a cerimonia. Então assustou-se e disse comsigo:

— “Ai que medonho é! Tomara já tirar-lhe os olhos para ficar senhora do reino, sem ver mais semelhante monstruosidade!

Logo que a cerimonia acabou, recolheu o pobre monstro ao quarto e poz-se a chorar. Só muito tarde, quando terminou o baile, a princeza foi ver se elle dormia; como estava acordado sentou-se á espera de que elle adormecesse para realizar o seu intento.

Mas o princepe era tão horrendo que para o não ver cobriu a cabeça, o que a fez cahir immediatamente em um pesado somno.

Logo que adormeceu abriu-se a janella com estrondo e o desconhecido entrou por ella, pegou na menina adormecida, e ia leval-a quando o monstro lhe perguntou se lhe ia fazer mal.

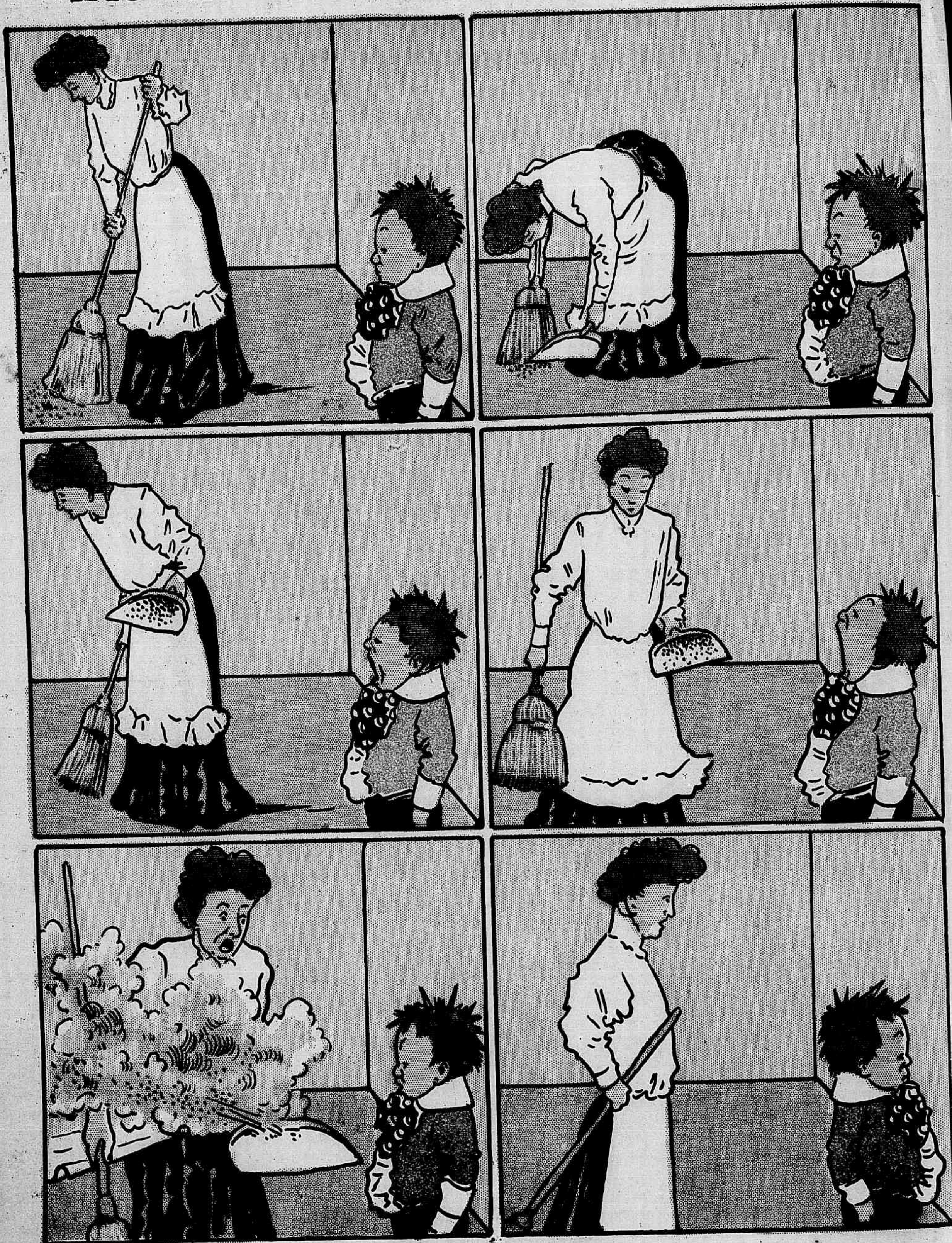
— “Olha! levantou o véo que lhe cobria a cara e o princepe recuou horrorisado vendo-a coberta de chagas; e tão desfigurada que ninguém seria capaz de a reconhecer, tão linda e sã havia poucas horas.

— “Mas o que é isto? — disse elle.

— “Como o rosto deverá ser o espelho da alma, nessas chagas horrorosas represento a sua alma chagada de vaidade e orgulho. Agora vou deixal-a na praça publica, e, quando amanhã se vir desprezada e escarnecida por todos, talvez comprehenda a injustiça do seu procedimento para comigo.

— “Não a trateis mal, que eu perdôo-lhe tudo.

(Continúa).



REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX — 454

DOMINGO, 24 DE JANEIRO

Numero: 300 reis



O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA



ZONOPHONES MODERNOS, VOZ ALTA E CLARA

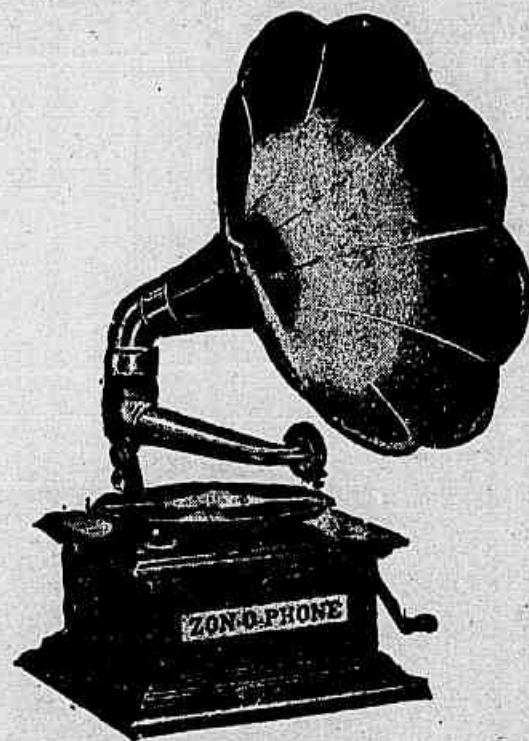
a preços de 25\$, 40\$, 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$,
180\$, 200\$ a 400\$000

Chapas duplas e simples com bandas e modinhas nacionaes
Repertorio de Operas, Fados e Canções Portuguezas

Artigos electricos, binoculos e mais novidades
CATALOGOS A PEDIDO

A NOVA FIGURA RISONHA

104 RUA DOS OURIVES 104



REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA é a unica publicação no genero que se faz no Brasil, trazendo além de larga copia de gravuras pelos mais adiantados processos conhecidos, texto variado em litteratura, sciencias e artes.

Supplemento sportivo comprehendendo todos os generos de sport. Secções de modas e com figurinos; charadas, humorismo em caricatura, acompanhando cada numero uma composição musical e paginas em chromolithographia e chromotypia, o supplemento do João Paulino, bella secção recreativa para crianças e o emocionante romance TRAIADOR E LADRÃO.

REDACÇÃO

54 RUA GONÇALVES DIAS 54

Telephones ns. 39, 70, 979 e 980

Endereço telegraphico, FERMENAL, Rio

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL — Por anno 15\$000, remessa registrada 25\$000 — Por semestre 8\$000, remessa registrada 13\$000

PARA O EXTERIOR — Por anno, porte simples, 20\$000; registrada 40\$000

As assignaturas começam em qualquer data, mas só podem terminar em Março, Junho, Setembro e Dezembro e não se accetam por menos de seis mezes.

ELIXIR DE MASTRUÇO

DEPOSITO GERAL:
DROGARIA BERRINI

22 Rua do Hospicio 22

Mais um curado: — Tendo em minha companhia o menor Luiz, de 4 annos de idade, e vendo-o accommettido de coqueluche, não sabendo mais o remedio quedevia dar-lhe para melhorar, fui aconselhado a empregar o ELIXIR DE MASTRUÇO de vossa propriedade; cedeu logo a fortissima tosse, nas primeiras doses e por ser verdade firmo o presente, podendo fazer uso que vos approuver desta minha declaração. — Subscriso-me, com estima de V. S. amigo e obrigado. Tenente honorario do Exercito Liberato Gomes de Oliveira, rua Santa Clara, Copacabana.



GRATIS

Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-



RECE OURO GARANTIDO) será remettido GRATIS aquelles que venderem 24 anneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilizamos.

Dirijam-se a SHEEL NOVELTY Co.

83 Chambers St. New-York — U. S. A.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatohy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA
DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA
74 Rua de S. Pedro 74

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "**PILÓGENIO**", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Preço 3\$000.

Syphilis, rheumatismo, qualquer molestia do pelle
CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda



MARCA REGISTRADA

Grande Premio e ultimamente com MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional de 1908.

Depositaris geras: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C**

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe nas exposições:

Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlin de 1886, Universal de Paris de 1889, do Rio da Prata com o **Primeiro**

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 23 de Janeiro

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

179 — 5*

100:000\$

Por 1\$600

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geras, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Exposição internacio-

nal de Milão — 1906



Premiada com med-

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

DO DR. EDUARDO FRANÇA

LU

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

LI cura efficaç das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

NA

Depositaris no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratorio em

Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

BROMIEL

VIDRO

2\$000

TRABALHOS DE LUXO E COMMUNS

As oficinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA — Avenida Central 110 e 112 e rua Gonçalves Dias 56 — imprimem por preços extraordinariamente módicos e com a maior utilidade e brevidade: — Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mapas, musicas, chromos, diplomas, titulos, programma, rotulos, annuncios, cartões, cartas, memoranda, almanachs, folhinhas, etc.

ESPECIALIDADE EM CALIGRAFIA ARTISTICA

O MATERIAL DAS OFFICINAS E TODO DE

Primeira ordem

OS PRODUCTOS

Importados directamente

são de primeira qualidade. Caracteres das fontes

DEBERNY E TURLOT

Tintas da Casa Lorilleux

Avenida Central ns. 110 e 112

e RUA GONÇALVES DIAS N. 56

Preços especiais para typographia e impressões a três cores Voirin, cons- tidos para a ultima exposiçao de Paris

Grande atelier photographico

Laboratorio de gravura chimica

Officina de similigravura e photographia

Grande e variada escolha de typos, flores, enfeites e fantasias.

